



Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Cristina Isabel Bettencourt Pinheiro

Relatório Final

“Importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal: Estudo de Caso”

Mestrado em Ensino de Música - Trompete

Orientadora científica do Relatório Final: Professora Doutora Paula Cristina dos Santos Rodrigues

Coorientadora do Relatório Final: Mestre Ana Leonor dos Santos Pereira

Coorientador do Relatório Final: Professor Doutor Carlos Manuel Gomes Lobão

Almada, 16 de abril de 2020

Relatório Final

“Importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal: Estudo de Caso”

Relatório Final apresentado ao ISEIT de Almada - Instituto Piaget, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música - Trompete, ao abrigo do Despacho n.º 15045/2011, de 7 de novembro, alterado pelo Aviso n.º 8050/2015, de 22 de julho, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Paula Cristina dos Santos Rodrigues.

Almada, 16 de abril de 2020

“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição”. Aristóteles

Declaração de Autenticidade

O presente Relatório Final foi realizado por Cristina Isabel Bettencourt Pinheiro do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino de Música - Trompete, no ano letivo de 2018/2019.

O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, ou partes dele, não foram previamente submetidos como elementos de avaliação nesta ou noutra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho, poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes, previstas na legislação.

Almada, 16 de abril de 2020

Assinatura: _____

Agradecimentos

O presente trabalho representa a conclusão de uma etapa e o alcance de um objetivo muito importante. Foi um percurso marcado por muito trabalho, esforço e dedicação, mas não teria conseguido chegar até aqui sem o apoio e ajuda de muitas pessoas, às quais não quero deixar de agradecer.

Com efeito, gostaria de agradecer a todos os meus Professores que me forneceram as ferramentas necessárias ao meu desenvolvimento enquanto músico. Este acompanhamento também permitiu-me desenvolver capacidades ao nível do ensino, uma vez que tive o privilégio de ser Professora em duas Escolas de Música de Bandas Filarmónicas.

Agradeço também ao meu Orientador Cooperante do Conservatório Regional de Palmela, Professor de Trompete Mário António Gomes Filipe Carolino, por me ter dado a oportunidade de contatar com a realidade educativa, onde estagiei desde setembro de 2018 a fevereiro de 2019 e por todos os conhecimentos que me transmitiu.

Agradeço à minha Orientadora científica do Relatório Final, Professora Doutora Paula Cristina dos Santos Rodrigues, à minha Orientadora Institucional e Coorientadora, Mestre Ana Leonor dos Santos Pereira e ao meu Coorientador, Professor Doutor Carlos Manuel Gomes Lobão, por toda a ajuda, apoio, atenção e disponibilidade que me prestaram.

Agradeço também ao Maestro e à Professora/Trompetista da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, pela disponibilidade em participarem no meu estudo.

Por fim, agradeço à minha família, cujo apoio incondicional, carinho, compreensão, motivação e paciência foram essenciais para a conclusão desta etapa.

Índice

	pág.
Declaração de Autenticidade.....	v
Agradecimentos.....	vii
Resumo.....	xiii
<i>Abstract</i>	xv
Introdução.....	17
Capítulo I - Fundamentação Teórica	
1.1. Conceitos de “Banda”, “Filarmónica” e “Banda Filarmónica”.....	21
1.2. Aspetos gerais sobre as Bandas Filarmónicas.....	23
1.3. A aprendizagem musical nas Bandas Filarmónicas.....	26
1.4. Metodologia de ensino da música nas Bandas Filarmónicas.....	28
1.5. Impacto das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal.....	30
1.6. História das Bandas Filarmónicas em Portugal.....	31
1.7. História das Bandas Filarmónicas nos Açores.....	33
1.8. Revisão da Literatura	36
Capítulo II - Estudo de Caso da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense	
2.1. Filarmónicas existentes na Ilha do Faial na segunda metade do século XIX.....	43
2.2. História da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.....	45
2.3. Escola de Música da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.....	53
Capítulo III - Apresentação da Investigação	
3.1. Definição do problema.....	55
3.2. Objetivo geral.....	55
3.3. Objetivos específicos.....	55
3.4. Desenho e metodologia.....	55
3.5. Amostra.....	56
3.6. Instrumento de recolha de dados (descrição).....	56
3.7. Procedimentos.....	56
Capítulo IV - Análise do Estudo	
4.1. Apresentação dos resultados.....	59
4.2. Discussão dos resultados.....	63
Conclusão.....	67
Bibliografia.....	69

Webgrafia.....	75
Anexo A.....	78
Anexo B.....	86
Anexo C.....	92
Anexo D.....	100
Anexo E.....	103
Anexo F.....	104

Índice de Anexos

	pág.
Anexo A - Bandas Filarmónicas existentes na Região Autónoma dos Açores.....	78
Anexo B - Quadro (resumo)	86
Anexo C - Fotografias relacionadas com a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.....	92
Anexo D - Lista de elementos atuais da Filarmónica Unânime Praiense.....	100
Anexo E - Guião da entrevista ao Maestro da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.....	103
Anexo F - Guião da entrevista a um músico da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.....	104

Resumo

O presente Relatório Final, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música - Trompete, surge no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final, cujo título é “Importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal: Estudo de Caso” e é constituído por quatro capítulos. Tem como objetivo analisar a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal na perspetiva de um Maestro e de um músico. O método escolhido para esta investigação qualitativa foi o Estudo de Caso. A pesquisa aqui apresentada é resultado de uma recolha de dados, obtidos sob a forma de entrevista, dirigida ao Maestro e a um músico da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense. Os resultados revelaram que, para os mesmos, as Bandas Filarmónicas têm um papel muito importante nas comunidades onde estão inseridas, por serem um elemento representativo da freguesia/localidade, para além de assumirem, por vezes, um papel social e de prevenção muito importante. Na perspetiva do Maestro, o ensino da música na Escola de Música da Banda Filarmónica começa pelo ensino da teoria musical e após os principais elementos teóricos estarem assimilados, introduz-se o instrumento. Relativamente à aprendizagem da música nas crianças e nos jovens, na perspetiva dos entrevistados, os benefícios prendem-se com o desenvolvimento da autodisciplina, o trabalho de grupo, a capacidade de resolução de problemas, a expressão, a memorização, a concentração, a coordenação, a autoestima e o mais importante, o trabalho de equipa e a compreensão do viver em sociedade. Conclui-se que as Bandas Filarmónicas, na perspetiva dos entrevistados, têm um papel muito importante no ensino da música em Portugal. Considera-se que a temática em estudo ainda não teve um significativo destaque no panorama da música nacional, pelo que se afigura importante dar a devida atenção.

Palavras-chave: Relatório Final; Ensino de Música; Bandas Filarmónicas; Sociedade Filarmónica Unânime Praiense; Açores.

Abstract

This Final Report, with a view to obtaining a Master's Degree in Music Teaching - Trumpet, appears within the scope of the Supervised Teaching Practice and Final Report, whose title is “Importance of Philharmonic Bands in the teaching of music in Portugal: Case Study” and consists of four chapters. It aims to analyze the importance of Philharmonic Bands in the teaching of music in Portugal from the perspective of a Conductor and a musician. The method chosen for this qualitative investigation was the Case Study. The research presented here is the result of a collection of data, obtained in the form of an interview, addressed to the Conductor and a musician from the Sociedade Filarmónica Unânime Praiense. The results revealed that, for them, the Philharmonic Bands have a very important role in the communities where they are inserted, as they are a representative element of the parish/locality, in addition to assuming, at times, a very important social and preventive role. From the perspective of the Conductor, the teaching of music at the Music School of the Philharmonic Band begins with the teaching of musical theory and after the main theoretical elements are assimilated, the instrument is introduced. Regarding the learning of music in children and young people, from the perspective of the interviewees, the benefits are related to the development of self-discipline, group work, the ability to solve problems, expression, memorization, concentration, coordination, self-esteem and most importantly, teamwork and an understanding of living in society. It is concluded that the Philharmonic Bands, from the perspective of the interviewees, have a very important role in the teaching of music in Portugal. It is considered that the theme under study has not yet had a significant prominence in the panorama of national music, so it seems important to give due attention.

Keywords: Final Report; Music Teaching; Philharmonic Bands; Sociedade Filarmónica Unânime Praiense; Azores.

Introdução

“A Filarmónica é uma autêntica instituição nacional? Sem dúvida. Há neste caso que protegê-la, dar-lhe o relevo que necessita e fazer dela uma forte «construção»” (Freitas, 1946, p. 30).

O presente Relatório Final insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final.

Este Relatório Final de Mestrado em Ensino de Música - Área de Especialização em Trompete, intitulado “Importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal: Estudo de Caso” tem como objetivo principal analisar a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal na perspetiva de um Maestro e de um músico.

Este trabalho tem como objetivo também caracterizar e descrever o processo de ensino ministrado na Escola de Música da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense e as competências que valoriza, assim como conhecer o percurso histórico da mesma.

As Bandas Filarmónicas são instituições culturais, muitas delas centenárias, de inestimável valor. Contribuem fortemente para a formação dos jovens, assim como para a interação geracional no seu meio e, através delas, desenvolveram-se no nosso país dezenas de Escolas de Ensino Artístico como Academias, Conservatórios e Escolas Superiores (Gonçalves, 2012).

Realce-se que as Bandas Filarmónicas são instituições seculares espalhadas pelo país e Regiões Autónomas, com um impacto significativo na vida de muitos portugueses. Estas têm como base de sustentação uma Escola de Música que possibilita a formação gratuita de todos os aprendizes quanto à formação musical, mas também ao nível da prática instrumental.

Estas entidades são constituídas por músicos de diferentes idades, onde estes desenvolvem a amizade, o espírito de grupo e a solidariedade, para além de serem espaços de sociabilização muito importantes, especialmente nos meios rurais, onde podemos encontrar músicos da mesma família, como avós, filhos e netos. O convívio entre todos acaba por ser uma motivação para a prática musical.

De certa forma, utilizam a filosofia de Shinichi Suzuki (1898-1998), Filósofo, Musicólogo, Pedagogo, Professor e Violinista japonês, que considera que todas as crianças podem aprender música, desde que sejam bem ensinadas, assim como aprendem a falar a sua língua materna. O seu livro *Educação é Amor* ficou conhecido como o Método Clássico da

Educação do Talento, no qual se pretende educar crianças com “corações nobres”, ou seja, educar seres humanos antes de educar instrumentistas, em oposição à criação dos prodígios (Suzuki, 1983, *apud* Milheiro, 2013, p. 6; Pereira, 2017, p. 1).

Em Portugal, as Bandas Filarmónicas são responsáveis pela formação inicial de uma parte considerável de músicos e por desenvolver nestas competências musicais específicas.

Face a estas constatações, colocaram-se as seguintes questões: Qual a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal? Como se processa o ensino ministrado na Escola de Música da Banda Filarmónica? Que tipo de competências valorizam?

Apesar de os estudos realizados neste âmbito serem poucos, considera-se ser uma temática interessante, atendendo em especial que o percurso musical da Mestranda teve início na Sociedade Filarmónica Unânime Praiense aos seis anos de idade, por influência de familiares. A escolha desta Banda também se deve ao facto de ser uma Banda que tem vindo a desenvolver-se de uma forma bastante positiva ao longo dos anos com a sua Escola de Música e também por ter um papel muito importante na Freguesia da Praia do Almocharife, onde a Mestranda é residente, e na Ilha do Faial.

Tendo em vista os objetivos propostos, o trabalho foi dividido em quatro capítulos.

No capítulo I, denominado por “Fundamentação Teórica”, define-se os conceitos de “Banda”, “Filarmónica” e “Banda Filarmónica” sob a perspetiva de vários autores, faz-se um enquadramento geral das Bandas Filarmónicas em Portugal, em seguida fala-se sobre a aprendizagem musical, a metodologia de ensino da música e o impacto que estas têm no ensino da música em Portugal, depois aborda-se a sua origem e história, mencionando também a história das Bandas Filarmónicas nos Açores e, por fim, apresenta-se a revisão descritiva da literatura, destacando-se oito Dissertações de Mestrado, uma Tese de Doutoramento e cinco livros que abordam o universo das Bandas Filarmónicas em Portugal. Refira-se que, para a realização do estudo da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, começou-se por fazer uma contextualização do que são e que função exercem as Bandas Filarmónicas no nosso país, além da sua importância na sociedade portuguesa ao longo dos séculos, de forma a enquadrar a realidade em que a Banda em estudo está inserida.

No capítulo II, intitulado por “Estudo de Caso da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense”, começa-se por falar das Filarmónicas existentes na Ilha do Faial na segunda metade do século XIX, de seguida procura-se estudar e perceber a origem e história da Banda, bem como conhecer a sua Escola de Música, nomeadamente o seu funcionamento do ensino da música.

No que respeita à “Apresentação da Investigação” descrita no capítulo III, procura-se clarificar o interesse científico que esta nos pode proporcionar para o presente estudo. Apresenta-se ainda a definição do problema, o objetivo geral, os objetivos específicos, o desenho e a metodologia, a amostra, o instrumento de recolha de dados e os procedimentos.

No capítulo IV, designado por “Análise do Estudo”, consta a apresentação dos resultados e a discussão dos mesmos.

Para terminar, mostra-se uma conclusão do trabalho, a bibliografia, a webgrafia e os anexos.

Capítulo I - Fundamentação Teórica

1.1. Conceitos de “Banda”, “Filarmónica” e “Banda Filarmónica”

Os conceitos de “Banda”, “Filarmónica” e “Banda Filarmónica” têm sido amplamente definidos por diversos autores.

Com efeito, Borba e Graça (1956, p. 139) referem que “o termo Banda foi adotado primeiro pela Itália para as músicas militares, grupos organizados somente com instrumentos de sopro e percussão que, em conjunção com a bandeira nacional, marcham à frente dos exércitos, para os conduzir, devota e alegremente, ao termo desejado”.

De acordo com Apel (1972, p. 77), o termo Banda é um “grupo instrumental composto principalmente por instrumentos de sopro, metal e percussão. Em períodos anteriores, o nome foi usado para qualquer grupo de instrumentos e, particularmente, para grupos altamente distinguidos, por exemplo, os «24 violons du roy» sob Lully (*La Grande Bande*) ou os 24 violinistas de Charles II (A Banda Privada do Rei)”.

No entender de Jacobs (1978, p. 50), o termo Banda é um “conjunto musical de instrumentos de sopro com ou sem instrumentos de percussão. Em Portugal, as bandas civis são geralmente conhecidas por *filarmónicas*”.

Na perspetiva de Arnold (1988, p. 199), o termo Banda é um “conjunto de instrumentos de sopro e percussão tocando no palco (ou nos bastidores) de uma ópera e cuja intervenção corresponde a um efeito específico”.

Gorina (1991, p. 19) clarifica que o termo Banda é um “conjunto instrumental composto basicamente por instrumentos de sopro (metais e madeiras) e percussão”.

Kennedy (1994, p. 59) explicita que o termo Banda é um “grupo numeroso de executantes instrumentistas, por exemplo, banda de metais, de dança, militar, e de percussão”.

Sadie (1994, p. 71) explica que o termo Banda é um “conjunto instrumental. Na sua forma mais livre, «banda» é usada para qualquer conjunto maior do que um grupo de música de câmara. A palavra pode ter origem no latim medieval *bandum* (“estandarte”), a bandeira sob a qual marchavam os soldados. Essa origem parece se refletir no seu uso para um grupo de músicos militares tocando metais, madeiras e percussão, que vão de alguns pífaros e tambores até uma banda militar de grande escala”.

Relativamente ao conceito de “Filarmónica”, Borba e Graça (1956, p. 141) definem-na como “banda civil, naturalmente constituída por amadores das diferentes classes sociais, aproximando-se, quanto possível, a sua organização da das bandas militares”.

Jacobs (1978, p. 191) define Filarmónica como “designação portuguesa de uma sociedade de amadores de música, banda civil. Termo usado no título de muitas orquestras e conjuntos musicais”.

Por fim, no que se refere ao termo “Banda Filarmónica”, Kennedy (1994, p. 59) esclarece que é uma “banda de diversos instrumentos de sopro, frequentemente com percussão, muitas vezes chamada «banda militar» para se distinguir da «banda de metais», na qual não são usadas madeiras. Nos E.U.A., «banda filarmónica» designa banda militar”.

Para Castelo-Branco (2010, p. 108), o termo Banda Filarmónica é um “agrupamento musical constituído por instrumentos de sopro e percussão também designado «banda», «banda de música», «banda civil», «filarmónica» ou «música»”.

Na opinião da Mestranda, as Bandas Filarmónicas, associações sem fins lucrativos, são constituídas por músicos amadores e profissionais de faixas etárias muito distintas e com personalidades totalmente diferentes, que têm em comum o gosto pela música e que se organizam para executá-la e proporcioná-la ao público. Estas revestem-se de muita importância para a formação de músicos profissionais, mas também para a formação do ser humano enquanto membro de uma sociedade. Assim, contribuem para a união da sociedade e para a cultura musical da comunidade em que se inserem.

1.2. Aspetos gerais sobre as Bandas Filarmónicas

As Bandas Filarmónicas são agrupamentos musicais constituídas por instrumentos de sopro (madeiras e metais) e percussão. Um dos seus grandes objetivos é desenvolver um papel social, educativo e cultural fundamental no seio das populações mais distantes dos meios urbanos (Lemos, 2013).

Sardinha e Camacho (2001, *apud* Milheiro, 2013, p. 14; Milheiro, 2017, p. 30) salientam o importante papel social e educativo das Bandas Filarmónicas referindo que “estas instituições musicais são responsáveis por 150 anos de educação musical no nosso país, e fizeram-na sem a ajuda do Estado, que durante muito tempo foi alheio a um verdadeiro programa de alfabetização musical. Até ao 25 de abril de 1974, estas sociedades foram os «Conservatórios do Povo» e não se pense que a sua vocação ficava só pela prática musical. O teatro, o desporto e até a instrução primária foram alguns dos seus contributos para a evolução global do país. Nos meios rurais onde a escola tardava em chegar, era a Banda onde se aprendia a ler, a escrever e a contar. Pelas Bandas Filarmónicas passaram, e ainda passam, alguns dos melhores músicos de sopro do país. Depois de as frequentarem, ficam aptos a evoluir para outros patamares nos Conservatórios ou nas Escolas Superiores de Música”.

Em conformidade com Castelo-Branco (2010, p. 108), “as Bandas Filarmónicas são constituídas por um número de elementos que pode variar entre 25 e 80 músicos, que se apresentam fardados, sob a direção musical de um Maestro. Reúnem elementos muito diversificados do ponto de vista etário, educacional, económico e social, abrangendo igualmente músicos aprendizes, amadores e profissionais. Incluem maioritariamente elementos masculinos, mas a presença de elementos femininos, mais evidente a partir da década de 70, alterou a Banda enquanto instituição social, provocando mudanças significativas no comportamento dos seus elementos e modificando os requisitos logísticos necessários à performance”.

De acordo com o mesmo autor, “a constituição instrumental das Bandas Filarmónicas variou de forma significativa ao longo do século XX, consequência, em larga medida, dos recursos humanos e financeiros das Bandas” (Castelo-Branco, 2010, p. 109).

Segundo Granjo (2005, *apud* Milheiro, 2013, p. 28; Milheiro, 2017, p. 31), “as Bandas Filarmónicas podem surgir de forma autónoma ou serem integradas em sociedades privadas e apresentam-se ao público com uma farda, com chapéu e, em alguns casos, com insígnias”.

É importante salientar que as Bandas Filarmónicas afirmam-se no coreto, cobertura situada ao ar livre, em praças públicas e jardins, considerado Património cultural arquitetónico,

onde as mesmas realizam concertos e arraiais, e que cada instituição tem o seu emblema específico.

Em concordância com Lameiro (2010, *apud* Milheiro, 2013, p. 29; Milheiro, 2017, p. 32), “as Bandas Filarmónicas atuam, na maioria das vezes, em espaços ao ar livre, ambiente para o qual estão vocacionadas dada a sua constituição instrumental, mas também em locais fechados, nomeadamente em auditórios, habitualmente integradas em comemorações autárquicas ou de âmbito nacional ou em eventos festivos da Banda, além de concursos e encontros de Bandas”.

Do ponto de vista dos mesmos autores, “a direção artística e musical das Bandas Filarmónicas fica a cargo do Maestro, que tem como funções a seleção, aquisição, transcrição e arranjo do repertório, a calendarização e realização de ensaios, a direção em concertos, o acompanhamento nas arruadas e é também responsável pelo ensino da música na instituição” (Lameiro, 2010, *apud* Milheiro, 2013, p. 29; Milheiro, 2017, p. 32).

Dependendo do contexto em que as Bandas Filarmónicas vão tocar, estas apresentam um repertório diversificado predominantemente composto por marchas, muitas vezes feitas pelos Maestros e tocam também aberturas, fantasias, hinos, rapsódias e arranjos de música erudita, jazz, música ligeira ou pop-rock (Lameiro, 2010, *apud* Milheiro, 2013; Milheiro, 2017).

Na opinião de Milheiro (2017, p. 34), “as Bandas Filarmónicas transmitem um sentimento de nacionalismo muito forte aos jovens. O repertório popular português tem toda uma mistura de ritmos e melodias das diferentes regiões de Portugal que ajudam todos os indivíduos a respeitar com orgulho a cultura musical nacional”.

Afonso Alves, Amílcar Morais, Antero Ávila, Carlos Marques, Duarte Pestana, Hélder Bettencourt, Hermínio Santos Leite, Ilídio Costa, João Carlos de Sousa Morais, Jorge Salgueiro, Lino Guerreiro, Luís Cardoso, Miguel de Oliveira, Samuel Pascoal, Sílvio Pleno e Valdemar Sequeira, são alguns dos compositores portugueses que escrevem para Bandas Filarmónicas.

Conforme Tavares (2012, p. 29), “no século XXI, as Bandas Filarmónicas beneficiam com o aumento da qualidade de ensino musical através da proliferação das Academias de Música, Conservatórios e com a grande quantidade de cursos superiores na área da música com especializações em instrumentos de sopro e percussão”.

No que diz respeito, em particular, às Bandas Filarmónicas nos Açores, também é interessante salientar o que é dito a propósito destas entidades. Nesse sentido, é referido que os Açores são a região do país com mais Bandas, onde estas desempenham uma função cultural e social de importância unanimemente reconhecida (Costa, 2013a).

As Bandas Filarmónicas integram os mais variados eventos culturais realizados na região e nas comunidades, pelo que são consideradas meios privilegiados para a promoção dos valores culturais e da imagem dos Açores além-fronteiras. São também imprescindíveis para o desenvolvimento musical e social de crianças e jovens e são um fator de relevante importância para as comunidades onde estão inseridas.

Costa (2013a) afirma que “cada Filarmónica açoriana possui uma Escola de Música, que engloba duas valências principais: a iniciação musical a crianças e jovens e a formação a nível superior destinada aos executantes já incorporados na Filarmónica”.

Na visão de Andrade (2016, p. 11), “a Filarmónica é o dinamizador social e o embaixador cultural das Freguesias açorianas, mas é também um «Conservatório do Povo» e uma escola de vida para as novas gerações”. O mesmo autor refere também que “as Filarmónicas cumprem uma missão cultural na Freguesia, no Concelho e na Ilha, como nos Açores em geral, exercem uma função social e até servem uma dimensão económica, designadamente no âmbito da animação turística”.

1.3. A aprendizagem musical nas Bandas Filarmónicas

A música é uma arte utilizada como recurso pedagógico, pois é considerada uma excelente fonte de comunicação e expressão humana.

De acordo com a Academia de Música de Lisboa (2019a), “estudos científicos recentes realizados em várias Universidades norte-americanas (Rice University, Northwestern University, San Francisco State University, por exemplo) comprovam que a música é a primeira forma de comunicação utilizada (prosódia), sendo fundamental para o posterior desenvolvimento da linguagem”.

A aprendizagem da música tem uma potencialidade formativa importante, nomeadamente na dimensão cívica, social, cultural, artística, humana e até matemática dos instrumentistas, contribuindo para a educação, sobretudo, dos jovens músicos.

Na perspetiva da Academia de Música de Lisboa (2019b), “as crianças que ouvem ou interagem com a música desde muito cedo, aprendem a ler e a escrever com maior facilidade. Por isso, a música está a ser introduzida na educação das crianças em idades pré-escolares, devido à importância que representa no seu desenvolvimento intelectual, sensorial, auditivo, fala e motor”.

Segundo um estudo conduzido pelos investigadores da Concordia University, nos E.U.A. (Penhune & Zatorre, 2013), “a aprendizagem de um instrumento, durante os seis e os sete anos de idade, tem efeitos benéficos no desenvolvimento do cérebro e produz alterações duradouras nas capacidades motoras e na estrutura cerebral”.

A música possui muitos benefícios, tais como: desenvolve a concentração, o raciocínio lógico, a coordenação motora e a criatividade; melhora a capacidade de memorização e a comunicação das crianças que são mais fechadas; ajuda a ter uma maior disciplina e responsabilidade; estimula os afetos; trabalha a autoestima e a confiança e promove a paciência (Academia de Música de Lisboa, 2019b).

Conforme a Academia de Música de Lisboa (2019a, b), “a compreensão e a utilização da notação musical e o estudo de um instrumento musical, ainda que por um período reduzido de tempo, produz claros benefícios para o desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora as capacidades auditivas, de processamento e compreensão do som no cérebro, com evidentes resultados que se prolongam por toda a vida”.

No entender de Lemos (2013, p. 39), “o incentivo na aprendizagem de um instrumento musical na adolescência favorece diversas habilidades motoras e auditivas e abre caminhos a uma carreira profissional ligada à música”.

Segundo a mesma autora, “a aprendizagem musical nas Bandas Filarmónicas é um processo que depende de vários fatores, salientando o recrutamento dos aprendizes, a mobilização dos músicos, a assiduidade dos participantes e o papel social da Banda. Favorece, também, a convivência e a partilha nas relações humanas, pois há uma compreensão do papel que cada um desempenha e a importância de todos para o seu bom funcionamento” (Lemos, 2013, p. 39).

Muitos músicos iniciam a sua formação nas Bandas Filarmónicas e posteriormente ingressam em Academias, Conservatórios, Escolas Profissionais ou Escolas Superiores, para aprofundar os seus conhecimentos musicais, eventualmente para seguir uma carreira na área da música. Este desenvolvimento musical dos músicos, faz com que as Bandas Filarmónicas apresentem um melhor nível artístico.

1.4. Metodologia de ensino da música nas Bandas Filarmónicas

As Bandas Filarmónicas desempenham um papel importante no ensino e na divulgação da música em todo o país, constituindo um meio de educação, não só ao nível da formação musical dos seus aprendizes, mas também ao nível da sua relação interpessoal e integração social dos seus elementos (Costa, 2009; Tavares, 2012).

Segundo Craveiro (2014, p. 20), “as Escolas de Música das Bandas Filarmónicas utilizam um modelo de ensino não-formal”. A este respeito, o autor refere que não existe uma avaliação quantitativa aos alunos e um programa a ser cumprido.

De acordo com Pereira (2017, p. 48), “o ensino não-formal tem muitos benefícios, tais como: ambiente de trabalho favorável e de cooperação entre os Professores; meio favorável para a aquisição e melhoramento de novas competências; realização de diversas atividades lúdicas integrando a família e a comunidade local; relação próxima entre Professor-aluno; aumento do estímulo para tocar em conjunto; acesso gratuito ao ensino da música; empréstimo gratuito de instrumento para estudo; aprendizagem ao ritmo individual do aluno; captação de novos alunos, devido à facilidade de acesso e ao estímulo de familiares e amigos que já frequentam a Escola de Música da Banda Filarmónica”.

Assim, pode dizer-se que este modelo de ensino, que é simples, é facilitador de uma boa aprendizagem musical e de um ótimo desenvolvimento social.

Por oposição, nos Conservatórios utiliza-se um modelo de ensino formal, em que o respetivo método é diferente, prestando os alunos provas de avaliação todos os períodos, sendo avaliados qualitativa e quantitativamente e existe um programa disciplinar a ser cumprido (Craveiro, 2014).

No entender de Russo (2007, p. 12), “as Bandas Filarmónicas têm contribuído para a transmissão de conhecimentos musicais que permitem a execução de instrumentos e de repertórios que requerem um certo domínio do solfejo e um conhecimento da estrutura musical”.

Conforme Costa (2009, *apud* Milheiro, 2013, p. 35; Milheiro, 2017, p. 33), “até ao ano de 1970, era o Maestro que orientava as aulas de solfejo, com base nos livros de *Solfejo* (1.^a e 2.^a Partes) de Freitas Gazul e *Teoria Musical* (1.^a e 2.^a Partes) de Artur Fão, e só depois de alcançar uma determinada lição, o aprendiz era encaminhado para um instrumento, de acordo com a disponibilidade e necessidade da Banda. Depois de saber algumas notas no instrumento, começava a frequentar os ensaios e só quando fosse considerado apto pelo Maestro passava a integrar os serviços externos da Banda”.

Na perspectiva dos mesmos autores, a partir de 1980, o Maestro continuava a dar as aulas de solfejo segundo os livros anteriormente referidos, mas o ensino do instrumento ficou à responsabilidade de outros músicos especializados (Costa, 2009, *apud* Milheiro, 2013; Milheiro, 2017).

Na visão de Bessa (2009, *apud* Milheiro, 2013, p. 36; Milheiro, 2017, p. 33), “a formação inicial nas Escolas de Música das Bandas Filarmónicas pode ir de um a três anos, dependendo das capacidades de cada músico”.

1.5. Impacto das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal

Segundo uma entrevista dada pelo Apresentador, Compositor, Escritor, Maestro e Pianista português António Victorino d'Almeida (1940) no Portal das Bandas Filarmónicas (2002), “... é indiscutível que as Bandas são uma das principais escolas em que se têm desenvolvido alguns dos melhores músicos portugueses, particularmente músicos de sopro e, nesse sentido, já têm tido um trabalho extremamente meritório e importante”.

Lemos (2013, p. 41) menciona que “... é visível a importância que estas tiveram na formação de grande parte dos músicos profissionais do nosso país, uma vez que grande parte iniciaram a sua aprendizagem musical nas Bandas, vindo a afirmar-se, mais tarde, no panorama musical português como Intérpretes, Maestros, Professores e Compositores”.

Na opinião de Milheiro (2013, p. 18), “no que se refere aos instrumentos de sopro, é comumente referida a facilidade de leitura de partituras dos músicos que tiveram ou têm no seu percurso uma experiência performativa no domínio das Bandas Filarmónicas, e o corpo docente dos Conservatórios é constituído por indivíduos que estiveram, ou estão, ligados a Bandas Filarmónicas ou Bandas Militares”.

De acordo com as entrevistas realizadas em 2012 por Milheiro (2013, p. 34) a seis Professores de instrumento de sopro (um de Flauta Transversal, um de Fagote, um de Trompete, dois de Saxofone e um de Clarinete) do Conservatório de Música de Coimbra, a mesma constatou que “os músicos que começaram a aprender música nas Bandas, possuem uma facilidade de leitura superior aos seus colegas que não tiveram essa experiência”.

Pereira (2014, p. 2) afirma que “pelo elevado número de alunos, aqui tiveram e têm origem, ainda, muitos músicos profissionais, que depois fazem carreira em Bandas Militares, formações clássicas e mesmo no jazz”.

De igual forma, ao longo da experiência da Mestranda como estudante de música, a mesma observou que os instrumentistas de sopro que concorrem a um Conservatório/Academia ou Escola de Música, tendem a apresentar um nível mais elevado de conhecimento em relação aos instrumentistas de percussão, cordas, teclas e Canto, porque aqueles tiveram a oportunidade de iniciar a sua aprendizagem musical numa Banda Filarmónica e, por isso, possuem mais ferramentas/bases do instrumento a nível rítmico, de pulsação e articulação e demonstram uma maior facilidade de leitura das partituras.

1.6. História das Bandas Filarmónicas em Portugal

Costa (2013b) destaca que “em meados do século XIX, data mais antiga dos registos localizados sobre Bandas Filarmónicas, estas foram criadas por Professores primários, as pessoas mais instruídas das aldeias, por músicos e por Padres, que queriam música nas festas religiosas”.

Segundo Carvalho (2009, p. 2), “as Filarmónicas são inspiradas nos ideais de liberdade e de fraternidade e nasceram para democratizar a instrução e elevar o nível cultural das pessoas”.

De acordo com Lameiro (2010, *apud* Milheiro, 2013, p. 28; Milheiro, 2017, p. 31), “estas têm origem nas Bandas Militares e nas Sociedades Filarmónicas que foram importadas de Inglaterra e desempenham um papel associativo e recreativo, além de serem importantes centros de aprendizagem musical ao alcance de todas as classes sociais”.

Conforme Castelo-Branco (2010, p. 108), “embora não existam estudos sistemáticos sobre as origens das Bandas Filarmónicas, as informações disponíveis sugerem a existência de duas bases institucionais, que teriam operado isoladamente ou em conjunto: por um lado, as Bandas Militares, onde as Bandas Filarmónicas teriam encontrado o seu modelo inspirador (a nível do repertório, dos fardamentos, do ensino, dos regulamentos, etc.); por outro lado, as Sociedades Filarmónicas importadas de Inglaterra, «agremiações musicais de amadores saídos das classes superiores e médias», que se estenderam às classes populares”.

As Bandas Militares existem desde o século XVIII e foram a fonte de recrutamento e de inspiração para as Filarmónicas, que se generalizaram no século XIX (Carvalho, 2009).

Lemos (2013, p. 45) refere que “as Bandas Militares, cuja expressão data do final do século XVIII, surgem a partir do exército, munidas de instrumentos de sopro de madeira e percussão, que através da música incentivavam e davam força e coragem aos que combatiam e eram consideradas uma forma lúdica e de lazer nos intervalos entre as guerras”.

O grande impulso das Bandas Filarmónicas em Portugal, verificou-se após a Revolução Liberal e, a partir daí, desenvolveram-se alguns acontecimentos que foram determinantes em termos sociais e culturais, nomeadamente a ideia de organização do tempo de lazer e a importância da formação e da educação. Com estes novos valores, surgiram as organizações de carácter coletivo (Costa, 2009; Tavares, 2012).

O Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense, do Concelho de Pampilhosa da Serra, no Distrito de Coimbra, foi a primeira Filarmónica em Portugal a ser fundada em 1700. A partir desta data, começaram a surgir por todo o país mais Bandas Filarmónicas.

Atualmente, de acordo com o Presidente da Direção da Confederação Musical Portuguesa, Martinho Caetano, existem em Portugal cerca de 750 Bandas Filarmónicas em funcionamento.

As Bandas conservam um Património cultural, histórico e educativo e, por isso, o Governo instituiu o dia 1 de setembro como o Dia Nacional das Bandas Filarmónicas, como forma de reconhecimento do trabalho que desenvolvem em favor da sociedade e da cultura (Costa, 2013a).

1.7. História das Bandas Filarmónicas nos Açores

As Bandas Filarmónicas são a expressão mais representativa da cultura popular açoriana, cuja tradição remonta ao século XIX.

Citando Lobão (2013, p. 433; Lobão, 2014, p. 501), “as Filarmónicas são indissociáveis da História da Música e do associativismo insular”.

Em conformidade com Gaipo (s.d.), “a música foi, desde sempre para o povo açoriano, o principal entretenimento de expressão artístico-cultural. As referências mais antigas da presença de músicos, instrumentos e práticas musicais eruditas ou populares nestas Ilhas, encontram-se no Livro IV de *Saudades da Terra* de Gaspar Frutuoso, escrito em 1998. A música popular com os seus bailes e cantares, que embora diferem de Ilha para Ilha e mesmo de Freguesia para Freguesia, apresentam elementos comuns de métrica, melodia, harmonia e poética”.

De acordo com Enes (2003), “constata-se que os Açorianos se dedicavam às atividades musicais desde os primeiros tempos do povoamento, segundo o testemunho do Historiador, Sacerdote e Humanista Açoriano Gaspar Frutuoso (1522-1591)”.

Todavia, conforme o mesmo autor, “as Bandas de Música são um fenómeno sociocultural mais recente que se expande a partir da segunda metade do século XIX” (Enes, 2003).

Enes (2003) referencia ainda que “a notícia mais antiga que se conhece data de 1818 em que um Graciosense, Timóteo Espínola de Sousa Bettencourt, regressou do Brasil acompanhado por uma Filarmónica composta por negros”.

Segundo fontes históricas e de acordo com Gaipo (s.d.), “as Filarmónicas nos Açores remontam à década de 40 do século XIX, após a presença, no dia 22 de fevereiro de 1832, de duas Bandas de Música, integradas nas forças liberais provenientes de França e Inglaterra, nomeadamente do Batalhão de Caçadores n.º 5 e do Regimento de Infantaria n.º 18, que acompanhavam o Rei D. Pedro IV aquando da sua visita à Ilha de São Miguel, que de imediato causaram admiração e interesse”.

Andrade (2016, p. 11) destaca que “a primeira vez que se ouviu uma Banda de Música no arquipélago dos Açores foi a 22 de fevereiro de 1832, na Ilha de São Miguel. Desembarcou dos navios de D. Pedro que passavam por Ponta Delgada a defender o trono de Portugal para a sua filha D. Maria. Era composta por 13 elementos: um mestre, oito músicos, um tambor-mor, um cabo de tambores e dois pífanos”.

Enes (2003) afirma que “a partir daí, as charangas militares iniciariam a sua atividade, o que muito terá contribuído para o aparecimento de Bandas de Música civil”.

O mesmo autor refere também que “surgiram dezenas de Filarmónicas por todo o arquipélago, muitas delas com uma vida curta, mas que imediatamente davam origem a outros agrupamentos, com nomes diferentes” (Enes, 2003).

A primeira Filarmónica açoriana foi fundada em 1845 na Cidade de Ponta Delgada, com a designação de “Sociedade Filarmónica Micaelense”. Desde esse tempo, foram fundadas nos Açores mais de 180 Bandas Filarmónicas e mais de metade, encontram-se ativas até hoje (Andrade, 2016).

Até ao 25 de abril de 1974, as Bandas Filarmónicas eram constituídas apenas por homens, mas desde essa data, mulheres de faixas etárias diferentes começaram a ser uma presença constante em quase todas as Filarmónicas (Enes, 2003).

Gaipo (s.d.) menciona que “as Filarmónicas se constituíam de instrumentos de sopro de palhetas, metal e percussão. A sua atividade era direcionada sobretudo às classes populares, desempenhando-lhes funções recreativas e de sociabilidade e proporcionando-lhes a aprendizagem musical e instrumental, constituindo-se assim essencialmente de músicos amadores, destacando-se a colaboração de músicos profissionais”.

As Filarmónicas estão presentes nas cerimónias religiosas, nomeadamente em procissões, Festas do Divino Espírito Santo e arraiais, em concertos ao ar livre, nas comemorações cívicas e nos atos de caridade (Lobão, s.d.).

Nas nove Ilhas dos Açores, onde vivem 243.356 pessoas (Serviço Regional de Estatística dos Açores, 2018), existem 105 Filarmónicas ativas (Anexo A).

Assim, há 1 Filarmónica na Ilha do Corvo, 8 na Ilha do Faial, 1 na Ilha das Flores, 4 na Ilha Graciosa, 13 na Ilha do Pico, 1 na Ilha de Santa Maria, 15 na Ilha de São Jorge, 37 na Ilha de São Miguel e 25 na Ilha Terceira.

Das 105 Filarmónicas ativas, 59 já têm mais de 100 anos. E, de entre estas, há 13 que já ultrapassaram os 150 anos de existência, nomeadamente: a Sociedade Filarmónica Artista Faialense (1858) - Ilha do Faial; a Filarmónica Liberdade Lajense (1864) - Ilha do Pico; a Sociedade Filarmónica União Popular da Ribeira Seca (1854) - Ilha de São Jorge; a Sociedade Filarmónica Clube União (1869) - Ilha de São Jorge; a Sociedade Filarmónica Triunfo (1846) - Ilha de São Miguel; a Filarmónica Eco Edificante (1861) - Ilha de São Miguel; a Sociedade Recreativa Filarmónica Fundação Brasileira - Banda Fundação Brasileira (1863) - Ilha de São Miguel; a Filarmónica Fraternidade Rural (1863) - Ilha de São Miguel; a Sociedade Harmónica Furnense (1864) - Ilha de São Miguel; a Filarmónica Nossa Senhora das Neves (1866) - Ilha de

São Miguel; a Banda Lealdade (1867) - Ilha de São Miguel; a Filarmónica Lira do Norte - Banda Velha (1867) - Ilha de São Miguel e a Sociedade Filarmónica Estrela do Norte (1870) - Ilha de São Miguel.

1.8. Revisão da Literatura

A realização deste Relatório Final implicou pesquisa, investigação, estudo e reflexão sobre conceitos, ideias e metodologias que contribuíram para a construção do conhecimento sobre a temática do ensino da música.

Para a realização do mesmo, fez-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca do Instituto Piaget de Almada e na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, situada na Cidade da Horta, na Ilha do Faial (Açores).

Para conhecer melhor a realidade em estudo, começou-se por fazer o levantamento da literatura académica na Internet sobre a música filarmónica em Portugal, onde se encontrou estudos aprofundados nos vários campos de conhecimento como Arte e Educação, Direção, Ensino da Música, Associativismo e Animação Sociocultural, Etnomusicologia, Musicologia, Educação Musical e Antropologia. Toda esta diversidade de campos de estudo, reforça o carácter interdisciplinar que se reveste esta temática.

Assim, encontrou-se oito Dissertações de Mestrado, uma Tese de Doutoramento e cinco livros realizados em Portugal em volta da temática das Bandas civis, sendo uma grande parte estudos de caso, que contribuíram para a escolha do tema de investigação.

Porém, esta literatura não esclarece a importância que estas instituições têm no ensino da música em Portugal, o seu processo de ensino e as competências que valorizam.

Estes contributos centram-se em dois pontos: descrever a Banda de uma determinada localidade e valorizar o seu papel na comunidade em que está inserida.

A literatura científica tem demonstrado vários trabalhos no âmbito das Bandas Filarmónicas, incidindo os seus objetivos sobre uma perspetiva histórica (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Lourosa, 2012; Monteiro, 1987; Vargas, 1981), o contexto musical, social e cultural (Russo, 2007), a construção da identidade musical e profissional de jovens portugueses, no contexto da formação de Professores de Educação Musical (Mota, 2008), o impacto que a formação de músicos nas Bandas Filarmónicas teve e tem na vida musical em Portugal, nomeadamente na formação de músicos profissionais (Milheiro, 2013; Pereira, 2017), as metodologias de ensino da música e o repertório executado (Costa, 2009), o impacto da frequência de uma Banda Filarmónica na aprendizagem do Clarinete em escolas oficiais de música (Tavares, 2012), a contribuição para a Animação Sociocultural da região (Lemos, 2013), a identificação dos interesses de ingresso na Escola de Música (Caldeira, 2014), o desempenho na leitura musical entre uma Escola de Música privada e uma Escola de Música de uma Banda Filarmónica (Craveiro, 2014).

Sobre a perspetiva histórica, Monteiro (1987) descreveu a história da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense desde a sua data de fundação até ao momento de publicação. Sobre a mesma Banda, Vargas (1981) deu a conhecer a história da mesma entre 1881 e 1981.

Também Lobão (1987) no seu I Volume relatou a história de quatro Filarmónicas existentes no Concelho da Horta, desde a sua data de fundação até ao momento de publicação, nomeadamente: a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense; a Sociedade Filarmónica Nova Artista Flamenguense; a Filarmónica Euterpe de Castelo Branco e a Filarmónica Lira Campesina Cedrense. O mesmo autor publicou em 1989 um suplemento fotográfico relativo ao I Volume.

Mais tarde, Lobão (2006) teve como objetivo contar a história possível de uma coletividade com 125 anos dedicada ao cultivo da música, à arte dos sons, como indicia a sua designação, *Sociedade Filarmónica Unânime Praiense*, e arquivar o nome de todos aqueles que de forma convicta e convincente a fizeram e a fazem.

Ainda sobre a perspetiva histórica, Lourosa (2012) procurou estabelecer um modelo de análise que é revelador sobre o modo como, em muitos casos, as Bandas usam o passado (real, imaginado, vivido ou mitificado), transformado em memória semântica, como forma de legitimar o presente, convertendo a própria Banda num documento/monumento. Usou como instrumentos de recolha de dados a pesquisa de arquivo e o trabalho de campo e através do estudo de caso da Banda de Música de Santiago de Riba-Ul, a autora observou que esse estatuto conduz à reprodução do modelo de polivalência que o passado lhe legou e oferece-lhe, através de um jogo coerente de cumplicidades no seio do movimento filarmónico em Portugal, um lugar cativo no macrocosmos, que a mesma definiu como um campo social institucional, a partir da proposta conceptual de Pierre Félix Bourdieu.

No que se refere ao contexto musical, social e cultural, Russo (2007) usou como instrumentos de recolha de dados o trabalho de campo e o trabalho etnográfico que foi desenvolvido em três Bandas Filarmónicas do Concelho de Évora. O estudo proporcionou uma maior proximidade e relação com o contexto musical e social das Bandas Filarmónicas, o que permitiu perceber as dinâmicas que movem um coletivo de gente de diferentes idades e referências a concretizar um projeto conjunto.

Em relação à construção da identidade musical e profissional de jovens portugueses, no contexto da formação de Professores de Educação Musical, Mota (2008) usou como instrumentos de recolha de dados o questionário e entrevistas semiestruturadas. Os dados recolhidos revelaram que, por um lado, cerca de 30% da população inquirida participou e continua a participar numa Banda Filarmónica, quer como membro ativo, quer como Maestro.

Os temas emergentes das duas entrevistas semiestruturadas indicaram que a participação na Banda continua a constituir uma parte significativa das suas vidas musicais, quer como *performers*, quer como educadores musicais.

Relativamente ao impacto que a formação de músicos nas Bandas Filarmónicas teve e tem na vida musical em Portugal, nomeadamente na formação de músicos profissionais, Milheiro (2013) usou como instrumentos de recolha de dados o inquérito por questionário e entrevistas estruturadas. Foi possível compreender a relevância das Bandas Filarmónicas para a sociedade portuguesa e, principalmente, para a formação de músicos em Portugal. Também Pereira (2017) usou como instrumentos de recolha de dados um questionário elaborado pela equipa de investigação aplicado a 102 indivíduos e entrevistas. A amostra foi constituída por indivíduos cuja idade se situa entre os 10 e os 63 anos, sendo que a maioria é do sexo masculino. Os resultados demonstraram a importância das Bandas de Música e das suas escolas na aprendizagem musical no ensino vocacional, evidenciando que o ensino nas Bandas Filarmónicas e nas instituições do ensino vocacional de música são distintos, mas complementam-se, sendo que muitos músicos iniciam a sua formação nas Bandas de Música e ingressam no ensino formal, para prosseguir os seus estudos musicais.

No que diz respeito às metodologias de ensino da música e o repertório executado, Costa (2009) usou como instrumento de recolha de dados o inquérito por entrevista. As principais conclusões mostraram que há uma coexistência de métodos utilizados, desde o modelo tradicional até ao mais atual. Verificou também que há uma diversidade de repertório executado relativamente aos géneros musicais e que as Bandas de Carracedo de Montenegro e Valpaços estão mais em conformidade com o repertório escolhido pelo conjunto dos dezasseis Maestros portugueses. A Banda de Vilarandelo, apesar de executar um repertório variado, pratica um menor número de obras escolhidas pelo conjunto dos Maestros.

Quanto ao impacto da frequência de uma Banda Filarmónica na aprendizagem do Clarinete em escolas oficiais de música, Tavares (2012) visou avaliar alunos, incidindo ao nível técnico, musical e performativo. Usou como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário, onde participaram 40 alunos do 1.º grau, divididos em dois grupos de 20 alunos, de acordo com a frequência ou não de uma Banda Filarmónica. Os resultados mostraram um rácio significativamente positivo para os alunos que frequentavam Bandas Filarmónicas, onde a grande maioria destes mostrou um melhor desenvolvimento na aprendizagem do instrumento.

Sobre a contribuição para a Animação Sociocultural da região, Lemos (2013) usou como instrumentos de recolha de dados a entrevista, a análise documental, a observação, o inquérito por questionário e o diário de campo. Com o cruzamento dos vários dados da investigação, a

autora pôde concluir que o associativismo não tem de significar amadorismo. Assim, e de acordo com a mesma, a excelente formação musical dos instrumentistas torna-se numa mais-valia para o reconhecimento de que esta associação, apesar de ser “musical, artística, cultural e recreativa”, oferece aos seus membros muito mais do que a simples ocupação de tempos livres e recreação.

Caldeira (2014), tendo como objetivo a identificação dos interesses de ingresso na Escola de Música, usou como instrumentos de recolha de dados entrevistas semiestruturadas, inquéritos por questionário e análise documental. Os resultados obtidos permitiram ao autor caracterizar a Associação Musical da Pocariça na sua formação eclética e de forma particular na formação musical e no discernimento vocacional de muitos dos seus membros, deixando em aberto aspetos que merecerão uma abordagem mais aprofundada em futuros estudos.

No que se refere ao desempenho na leitura musical entre uma Escola de Música privada e uma Escola de Música de uma Banda Filarmónica, Craveiro (2014) elaborou três fichas de leitura, com diversos tipos de exercícios, alguns usados em ambos os estabelecimentos de ensino, outros que foram apresentados pela primeira vez aos alunos de modo a poder tirar ilações sobre o estudo previsto. Os três momentos de avaliação dos alunos, quer da Escola de Música da Banda Filarmónica, quer da Escola de Música privada, foram registados em vídeo. Foi-lhe possível observar mais pormenorizadamente alguns dos seus alunos no que toca à leitura musical, prática essencial para uma aprendizagem musical correta. Da análise dos resultados obtidos, o autor pôde concluir que, apesar de um dos alunos da Escola de Música da Banda Filarmónica ter faltado a duas das três gravações agendadas, verificou-se um maior à-vontade por parte destes na realização da maioria dos exercícios; os alunos da Escola de Música privada, por sua vez, revelaram facilidade nos exercícios já realizados nas suas aulas mas, em contrapartida, tiveram dificuldades em realizar todos os restantes. Posto isto, e com base em todas as análises das gravações realizadas, concluiu que os alunos da Escola de Música da Banda Filarmónica tiveram uma melhor leitura musical em todos os aspetos (a nível rítmico, notas, pulsação), revelando uma maior qualidade de execução.

Todos estes estudos foram realizados em Portugal, não se tendo encontrado nenhum estudo realizado nos Açores sobre a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música. Os que existem sobre os Açores, relatam apenas as perspetivas históricas.

O resumo dos estudos aqui referenciados encontram-se num quadro no final do trabalho (Anexo B).

É importante também referir que as Bandas Filarmónicas são um elemento primordial no panorama da música nacional e nos Açores, todas as centenárias, já têm a sua história publicada, para que as novas gerações tenham conhecimento daquilo que foi o percurso da instituição.

De acordo com a investigação, encontrou-se as seguintes Bandas Filarmónicas com história publicada:

- Sociedade Filarmónica Lira Corvense (Ilha do Corvo);
- Sociedade Filarmónica Artista Faialense (Ilha do Faial);
- Sociedade Filarmónica Nova Artista Flamenguense (Ilha do Faial);
- Sociedade Filarmónica Unânime Praiense (Ilha do Faial);
- Sociedade Filarmónica União Faialense (Ilha do Faial);
- Filarmónica Euterpe de Castelo Branco (Ilha do Faial);
- Sociedade Filarmónica Lira e Progresso Feteirense (Ilha do Faial);
- Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense (Ilha do Faial);
- Filarmónica Lira Campesina Cedrense (Ilha do Faial);
- Filarmónica União Operária e Cultural Nossa Senhora dos Remédios (Ilha das Flores);
- Filarmónica Recreio dos Artistas (Ilha Graciosa);
- Filarmónica Liberdade Lajense (Ilha do Pico);
- Sociedade Filarmónica União Artista (Ilha do Pico);
- Sociedade Filarmónica Lira Fraternal Calhetense (Ilha do Pico);
- Sociedade Filarmónica Lira Madalense (Ilha do Pico);
- Filarmónica Recreio dos Pastores (Ilha do Pico);
- Sociedade Filarmónica União e Progresso Madalense (Ilha do Pico);
- Sociedade Recreio União Prainhense (Ilha do Pico);
- Banda Recreio Espirituense (Ilha de Santa Maria);
- Sociedade Filarmónica Triunfo (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Eco Edificante (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Recreativa Filarmónica Fundação Brasileira - Banda Fundação Brasileira (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Fraternidade Rural (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Harmónica Furnense (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Nossa Senhora das Neves (Ilha de São Miguel);
- Banda Lealdade (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Lira do Norte - Banda Velha (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Filarmónica Estrela do Norte (Ilha de São Miguel);

- Filarmónica Voz do Progresso (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Recreativa Filarmónica Santíssimo Salvador do Mundo (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Estrela do Oriente (Ilha de São Miguel);
- Banda União dos Amigos (Ilha de São Miguel);
- Banda Harmonia Mosteirense (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Filarmónica Estrela d'Alva (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Filarmónica Progresso do Norte - Banda Nova (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica União e Amizade (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Imaculada Conceição (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Musical Sagrado Coração de Jesus (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Lira do Sul (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Lira de São Roque (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Minerva (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Marcial União Progressista (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Lira Nossa Senhora da Saúde - Banda de Arrifes (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Lira Nossa Senhora da Oliveira (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Filarmónica Marcial Troféu (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Filarmónica Lira do Rosário (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Lira do Divino Espírito Santo da Maia (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Musical Nossa Senhora da Penha de França (Ilha de São Miguel);
- Banda Lira das Sete Cidades (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Aliança dos Prazeres (Ilha de São Miguel);
- Banda Nossa Senhora da Luz (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Lira Nossa Senhora da Estrela (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Recreativa Filarmónica Nossa Senhora das Vitórias (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Nossa Senhora dos Remédios (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica São Paulo (Ilha de São Miguel);
- Sociedade Recreativa e Filarmónica Nossa Senhora dos Anjos (Ilha de São Miguel);
- Filarmónica Recreio de Santa Bárbara (Ilha Terceira);
- Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha (Ilha Terceira);
- Filarmónica Nossa Senhora do Pilar das Cinco Ribeiras (Ilha Terceira).

Capítulo II - Estudo de Caso da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense

2.1. Filarmónicas existentes na Ilha do Faial na segunda metade do século XIX

Um dos aspetos mais ricos do Património do Faial são as Filarmónicas.

Na sequência da chegada à Horta em 1847 de Joaquim Alberto Lança, seria aberta uma aula de música que estaria na origem da formação da Filarmónica Alta, assim designada por integrar “figuras da aristocracia Faialense”. Ao mesmo tempo, sob a direção do Professor de Piano João Inácio Quaresma, seria organizada a Filarmónica Baixa composta por membros da burguesia e dirigida tanto por ele como pelo Sr. Bento Joaquim Cordeiro. Estas duas Filarmónicas mantiveram-se por algum tempo, mas devido à mútua rivalidade, extinguíram-se na década seguinte (Lobão, 2006; Lobão, 2013; Lobão, 2014; Lobão, s.d.).

No século XIX foram fundadas na Ilha do Faial quatro Filarmónicas, ativas até aos dias de hoje. A primeira Filarmónica a ser fundada foi a Sociedade Filarmónica Artista Faialense a 22 de fevereiro de 1858, que se apresentou a tocar pela primeira vez a 23 de junho do mesmo ano. Segundo Lobão (2006, p. 13; Lobão, s.d.), “foi considerada a primeira sociedade ao serviço da arte musical, marcando pelo seu valor e pela sua longevidade um lugar de destaque no panorama musical e cultural do Faial e dos Açores”.

Após esse ano, surgiram outras Filarmónicas, mas com vida efémera, nomeadamente: a Euterpe (1859); a Harmónica Faialense, também denominada Rival Faialense e Recreativa Faialense (1860); a Filarmónica Lira Faialense ou Nova Lira (1861); a Filarmónica Harmonia Faialense (1868); a Filarmónica Amante do Progresso Musical (1869); a Sociedade Humanitária de Literatura e Agricultura (1879); a Sociedade Filantrópica União Musical da Horta (1896) e a Filarmónica Recreio Praiense (1899) - (Lobão, 2013; Lobão, 2014; Lobão, s.d.).

A Sociedade Filarmónica Nova Artista Flamenguense fundada a 23 de janeiro de 1881, foi a primeira Banda musical a aparecer no meio rural do Faial. A 3 de outubro de 1881 é fundada a segunda Filarmónica rural, a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense (Lobão, 2006; Lobão, 2010; Lobão, 2013; Lobão, 2014; Lobão, s.d.).

Dezasseis anos depois, no dia 17 de maio de 1897, é fundada a Sociedade Filarmónica União Faialense (Lobão, 2006; Lobão, s.d.).

No século XX fundam-se mais sete Filarmónicas: a Filarmónica Voz do Operário (1903 - extinta); a Filarmónica Euterpe de Castelo Branco (12 de maio de 1912); a Sociedade Filarmónica Lira e Progresso Feteirense (1 de outubro de 1921); a Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense (15 de agosto de 1924); a Filarmónica de Santo Amaro (1925-1928 - extinta); a Filarmónica Lira Campesina Cedrense (19 de março de 1927, refundada a 19 de março de 1985) e a Nova União Recreativa Feteirense ou Música Nova (1936-1939 - extinta) - (Lobão, 2006; Lobão, s.d.).

Importante ainda para o desenvolvimento da música local, foi a chegada à Cidade da Horta a 29 de março de 1896 de Francisco Xavier Simaria (1870-1946), integrado na Companhia de Santos Júnior Simaria, que durante mais de 40 anos, contribuiu para o desenvolvimento e educação do sentido artístico do povo Faialense. Foi considerado um Maestro muito relevante para a História da Música nos Açores e, principalmente, para a Ilha do Faial (Lobão, 1989b; Lobão, 2006; Lobão, 2013; Lobão, 2014; Lobão, s.d.).

Foi Maestro das seguintes Filarmónicas: Sociedade Filarmónica Artista Faialense; Sociedade Filarmónica Nova Artista Flamenguense; Filarmónica Euterpe de Castelo Branco; Sociedade Filarmónica Lira e Progresso Feteirense; Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense e Filarmónica Lira Campesina Cedrense (Lobão, 1989b).



Fotografia n.º 1 - Maestro Francisco Xavier Simaria - 1870-1946 (Lobão, 1989b)

Atualmente, na Ilha do Faial existem oito Filarmónicas, duas têm a sua sede na Cidade e seis têm a sua sede em outras Freguesias rurais.

2.2. História da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense

A história da Banda Filarmónica em estudo já se encontra publicada e a mesma foi redigida com base nas seguintes fontes bibliográficas: Lobão (1987); Lobão (2006); Monteiro (1987); Sande (2008) e Vargas (1981).

De acordo com Lobão (2010, p. 37), “a Filarmónica Unânime Praiense foi a terceira Filarmónica da Ilha do Faial a ser fundada e a primeira Filarmónica rural a atuar no Passeio Público (Anexo C - Imagem n.º 6), espaço de festa, de lazer e de encontro, tanto a Filarmónica como o coreto (quiosque) estavam intrinsecamente ligados à divulgação da música e, ao mesmo tempo, atuavam como agentes socializadores. No caso do coreto, este era um símbolo típico de uma «cultura burguesa» que elegia o espaço exterior (ruas e jardins), «como local privilegiado de convívio e diversão»”.

A Sociedade Filarmónica Unânime Praiense situa-se na Estrada Regional, n.º 12, na Freguesia da Praia do Almoxarife, na Ilha do Faial (Anexo C - Imagem n.º 2) e foi fundada a 3 de outubro de 1881 sob a batuta do Padre da Paróquia de Nossa Senhora da Graça, Cónego Feliciano António da Silva Reis e dos Professores Jacinto Pereira da Rosa, Constantino Magno do Amaral e Victor Martiniano Fraião (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Sande, 2008; Vargas, 1981).

O seu fundador foi o Cónego Feliciano António da Silva Reis (Anexo C - Imagem n.º 3), ex-Pároco da Freguesia da Praia do Almoxarife e o seu primeiro Maestro foi João António que, juntamente com dezasseis músicos, que permaneceram até 1889, entre eles, Gaspar Pereira Fagundes, Constantino Magno do Amaral e Manuel Garcia Luís (Clarinetes); Manuel Baptista Brum e José Augusto Lopes (Cornetins); José Sérgio e António Garcia da Silva (Trompas); António Goulart Brum e José Goulart Brum (Trombones); Manuel Garcia (Bombardino); Francisco Garcia Leal e Manuel Cardoso (Contrabaixos); Sérgio Inácio (Bombo); Jacinto Goulart (Pratos) e José Silveira Furtado (Caixa), acompanhava e abrilhantava, a 3 de outubro de 1881, a procissão de Nossa Senhora do Rosário, desde então sua Padroeira (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Vargas, 1981).

Os primeiros quinze anos de vida decorreram cheios de entusiasmo e progresso, até que, na Festa da Padroeira a 3 de outubro de 1896, os tocadores residentes nos sítios da Lomba e do Chão Frio, levaram os respetivos instrumentos e deram conhecimento aos residentes na Praia da formação de uma nova Filarmónica (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Vargas, 1981).

Nesse seguimento, na Freguesia da Praia do Almoxarife passou a existir duas Filarmónicas: a “Unânime Praise”, com sede na Praia, no Império junto à Igreja constituída pelos seguintes elementos: Tomás Francisco de Medeiros (Maestro e Cornetim); Gaspar Pereira Fagundes (Requinta); José de Vargas Fagundes e Constantino Magno do Amaral (Clarinetes); João Maria Fagundes (Trompa); António Goulart Brum (Bombardino); José Goulart Brum (Contrabaixo); Francisco Silveira da Terra (Bombo); José Marcelino Oliveira (Caixa) e Jacinto Luís Paciência (Pratos) e a “Recreio Praise”, com sede no Caminho do Meio, numa casa de abegoaria, ainda hoje existente composta pelos seguintes músicos: Manuel Veríssimo dos Santos (Maestro e Clarinete); António de Vargas Dias e Victorino de Vargas Dias (Clarinetes); José Veríssimo dos Santos, José Silveira Lopes, José Pinheiro da Silva e Manuel dos Santos Pinheiro (Cornetins); José Augusto Lopes e Manuel Pereira Barranha (Trompas); José Garcia Dias e Manuel Garcia Luís (Trombones) e António Garcia Dias (Contrabaixo) - (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Vargas, 1981).

Esta divisão manteve-se por vários anos, em parte, devido ao tipo de povoamento da Freguesia, disperso por duas zonas habitacionais: uma no litoral, a Praia e outra no interior, o Chão Frio. A rivalidade, mesmo a nível musical, chegava ao ponto de os da Praia apelidarem de “rocas” aos do Chão Frio e estes, de “garajaus” aos da Praia (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Vargas, 1981).

A voz e a inteligência do Pároco Feliciano António da Silva Reis fizeram-se ouvir e, em fins de 1900, extinguiu-se a “Recreio Praise”, regressando alguns dos seus músicos principais, como Manuel dos Santos Pinheiro e José Pinheiro da Silva à “Unânime Praise” (Lobão, 1987; Lobão, 2006).

Em 1930, devido ao reduzido número de componentes e a falta de instrumentos, quase a levou ao encerramento, não fossem o entusiasmo e a dedicação do seu diretor Isauro Oliveira Fraião, que adquiriu os instrumentos de que a Filarmónica urgentemente necessitava e do seu ex-tocador de Clarinete e Maestro Manuel Veríssimo dos Santos, que na altura tinha recentemente chegado da América do Norte, onde era Professor no Conservatório de Música de Chicago e membro da Orquestra Sinfónica da mesma Cidade, que preparou os componentes necessários para que a mesma se apresentasse em público (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Vargas, 1981).

Em 1933, Manuel Veríssimo dos Santos fundou uma Banda Sinfónica composta pelos melhores 31 músicos amadores das Filarmónicas existentes nas Ilhas do Faial e do Pico, mas esta teve duração efémera, apesar de ter dado a conhecer ao público destas duas Ilhas, obras clássicas nunca ouvidas ou tocadas por qualquer Filarmónica (Lobão, 1987; Lobão, 2006).

Da sua escola, na Freguesia da Praia do Almoxarife, evidenciou-se um grupo de jovens Clarinetistas que haviam de ser, mais tarde, os pilares da “Unânime Praiense”. Foram eles: Alberto Ávila de Vargas, José Joaquim de Andrade, Manuel dos Santos Pinheiro e Mário Mariante (Lobão, 2006).

Em 1936, a “Unânime Praiense” começa a dar mostras de uma grande pujança musical, apresentando-se na Cidade da Horta, no programa “Serões de Arte”, organizado pelo “Salão Éden”, com a sua Filarmónica, um Grupo de Música de Câmara, integrando ao Piano Maria Helena Vargas e uma “Tuna Bandolinística” intensamente aplaudida pelo público Hortense (in *Correio da Horta*, de 12-05-1936) - (Lobão, 2006; Vargas, 1981).

Em 1938, assume a direção artística da “Unânime Praiense” Alberto Ávila de Vargas até 1985, Maestro de grande sensibilidade musical, capacidade de trabalho e dinamismo, que soube, de maneira brilhante, dar continuidade aos ensinamentos do Maestro Manuel Veríssimo dos Santos (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987).

Em junho de 1955, a Filarmónica deslocou-se a Angra do Heroísmo, onde realizou um concerto no Jardim Público, tendo merecido da crítica terceirense os maiores elogios (in *Diário Insular e União*, de 12-08-1955, testemunhos de Henrique Borba, Alberto Cunha, Raúl Coelho, Diamantino e Álvaro Lunet) - (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Vargas, 1981) - Anexo C - Imagem n.º 11.

Em 1959, sob a regência de Alberto Ávila de Vargas, participou no “I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civas” promovido pela FNAT e realizado no Teatro Faialense, no escalão de 3.ª Categoria, ultrapassando na 1.ª eliminatória, a nível Açores, 35 Bandas e na 2.ª eliminatória, a nível Continental, na Cidade de Setúbal, em 1960, 24 Bandas. Apurada para a final, que viria a realizar-se em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, a 21 de setembro de 1960, obteve o prémio do 2.º Lugar Nacional (Lobão, 1987; Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Vargas, 1981).

No dia 10 de outubro de 1963, decidiram dar início ao projeto de construção de uma nova sede mais condigna com o nome e prestígio alcançado, tendo sido inaugurada a 8 de julho de 1965, pelo ex-Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Arantes e Oliveira (Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Sande, 2008; Vargas, 1981).

Para além da sua atividade musical, a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense tem vindo a desenvolver espetáculos de teatro, cinema, serões dançantes, reuniões sociais e políticas. Porém, é a sua Filarmónica e a sua Tuna que são frequentemente chamadas para atuações de representação a nível de Ilha e da região, principalmente pelas comunidades de emigrantes Faialenses dos Estados Unidos da América (Sande, 2008).

De 2 de junho a 4 de julho de 1978, esta Filarmónica deslocou-se aos Estados Unidos da América, Califórnia, integrada nas comemorações da “Semana das Comunidades”, cujas despesas de deslocação estiveram a cargo da Presidência da República Portuguesa (Lobão, 2006; Monteiro, 1987; Vargas, 1981) - Anexo C - Imagem n.º 14.

No dia 3 de outubro de 1981, houve o lançamento do livro dos 100 anos desta Filarmónica (Lobão, 2006; Vargas, 1981) - Anexo C - Imagens n.º 15 e 16.

Entre 19 e 26 de março de 1982, deslocou-se ao Continente, a convite da Fundação INATEL, tendo atuado em Alcácer do Sal, Barreiro, Lisboa (Teatro da Trindade), Aveiras de Baixo, Casa dos Açores e Motel de Oeiras (Lobão, 2006).

A 12 de novembro de 1985, assumiu a regência da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, José Amorim Faria de Carvalho, que terminou as funções por vontade própria no dia 28 de maio de 2001 e sob a sua esclarecida e competente direção foram reorganizadas as Escolas de Música, de sopros e de cordas (Lobão, 2006).

Em 1988, participou nas Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, na Cidade de Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel (Lobão, 2006).

Em 1990, a convite da Região de Turismo de São Mamede, Distrito de Portalegre e apoiada pela Secretaria Regional do Turismo e Ambiente e pela Direção Regional dos Assuntos Culturais, a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense representou os Açores no 2.º Grande Festival de Bandas Filarmónicas do Alto Alentejo, que decorreu em Castelo de Vide, Gavião e Marvão (Lobão, 2006).

Em setembro de 1997, deslocou-se pela segunda vez aos Estados Unidos da América, Nova Inglaterra, onde participou nas Grandes Festas do Divino Espírito Santo, em Fall River, sendo uma das duas Bandas escolhidas para a execução dos Hinos na sessão oficial de encerramento em “Vénus de Milo”. Realizou ainda uma série de concertos para os emigrantes nas Cidades de New Bedford, East Providence, Pawtucket, Camberland e West Warwick (Lobão, 2006).

Em agosto de 1999, a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense fez um intercâmbio com a Banda “Musikverein” de Waldstetten, Alemanha, que motivou a sua atuação conjunta nas Festas da Semana do Mar, na Ilha do Faial e também num concerto realizado nas Festas do Senhor Bom Jesus Milagroso, na Freguesia de São Mateus, na Ilha do Pico (Lobão, 2006).

Entre os dias 17 e 31 de agosto de 2000, deslocou-se a Waldstetten, Alemanha, onde fez alguns concertos em conjunto com a Banda “Musikverein” (Lobão, 2006) - Anexo C - Imagem n.º 20.

Em maio de 2001, assumiu e mantém-se atualmente na direção artística da Sociedade Filarmónica Unânime Praise, o Maestro Rúben Manuel Martins Sousa da Silva, tendo a seu cargo a regência da Filarmónica (Lobão, 2006).

No dia 16 de setembro de 2004, foi inscrita no Centro de Cultura e Desporto da Fundação INATEL com o número 4573, onde lhe foi entregue o respetivo Certificado, na Sessão Solene do 50.º Aniversário da Delegação do INATEL, na Cidade da Horta (Lobão, 2006).

De 3 a 10 de setembro de 2005, foi organizado o 1.º Curso de aperfeiçoamento para Músicos Amadores e Maestros de Bandas Filarmónicas, sob a orientação do Maestro Holandês Jo Conjaerts e do Maestro da Banda da Armada Portuguesa, Délio Gonçalves (Lobão, 2006).

Em 2006, ano das comemorações do seu 125.º Aniversário, deslocou-se no mês de maio ao Continente, onde atuou nos Concelhos de Alcácer do Sal a 26 de maio, Faro a 27 de maio (Anexo C - Imagem n.º 22) e Torres Vedras a 28 de maio (Lobão, 2006).

De 2 a 9 de setembro de 2006, foi ministrado o 2.º Curso de aperfeiçoamento para Músicos Amadores e Maestros de Bandas Filarmónicas, sob a orientação do Maestro Holandês Jo Conjaerts e do Maestro da Banda da Armada Portuguesa, Délio Gonçalves.

No mês de outubro de 2006 e no âmbito das comemorações do seu 125.º Aniversário, destacam-se o III Festival de Música da “Unânime Praise”, a inauguração das obras de remodelação e ampliação da sede, a Sessão Solene, a apresentação da Big Band e o concerto de aniversário com a presença de um dos melhores Trompetistas Portugueses, Jorge Almeida, que interpretou várias peças a solo, acompanhadas por esta Filarmónica. O Professor Jorge Almeida também ministrou uma Masterclass de Trompete de 6 a 8 de outubro de 2006 nesta Banda. Também houve o lançamento do livro dos 125 anos desta Filarmónica e do respetivo CD (Anexo C - Imagem n.º 23).

A Filarmónica Unânime Praise no ano de 2007, realizou as tocatas habituais nos tradicionais Impérios e festividades religiosas nas Ilhas do Faial, Pico e São Jorge; efetuou diversos concertos na Cidade da Horta e na Freguesia da Praia do Almoxarife; deslocou-se à Ilha do Pico pelas Festas de Santa Maria Madalena como tem sido habitual; participou na abertura da Semana do Mar e realizou um concerto nesta festa; deslocou-se à Ilha de São Jorge nas comemorações do Dia de São Jorge e acompanhando a marcha da Freguesia “Praia Verão em Festa 2007”; deslocou-se à Aula Magna em Lisboa com um quinteto de sopros para participar no Encontro da Fundação INATEL, em representação da Região Autónoma dos Açores; efetuou uma deslocação aos Estados Unidos da América com um quinteto de metais, integrado nas comemorações dos seus 125 anos; realizou um concerto didático para crianças

do ensino básico; realizou um concerto de Natal no Teatro Faialense com o Grupo Coral da Paróquia de Nossa Senhora da Graça; participou na animação “Fora de Horas”, na Semana do Mar com a Dixie Band e organizou uma Masterclass de Clarinete, orientada pelo Professor Paulo Gaspar entre 5 e 7 de outubro de 2007, inserida nas comemorações do seu 126.º Aniversário.

Em 2008, para além das dezenas de tocatas que realizou por toda a Ilha e na vizinha Ilha do Pico, destaca-se a participação na abertura da Semana do Mar da Dixie Band, um grupo de jazz da “Unânime Praiense” e a atuação da Tuna nesta festa, pela primeira vez. Na área da formação, realizou com grande sucesso, entre os dias 1 e 7 de setembro de 2008, o Curso de Verão para Jovens Músicos e Regentes em parceria com a Fundação INATEL, que trouxe à Freguesia da Praia do Almoxarife mais de uma dezena de músicos profissionais e de uma centena de alunos.

Em 2008, também se deslocou a Lisboa para participar no Encontro 2008 com o quarteto de Trompas de harmonia, que representou a região neste evento organizado pela Fundação INATEL e participou no 2.º Concurso de Bandas do Ateneu Artístico Vilafranquense.

Em 2009, para além das tocatas habituais, esta Filarmónica organizou, em parceria com o músico Luís Bettencourt, o Festival Rota dos Bons Ventos, tendo este alcançado um notório sucesso. No mês de junho de 2009, efetuou uma deslocação à Ilha de São Miguel, por altura das Festas do Divino Espírito Santo. Neste ano, também foram recebidas a Sociedade Musical de Instrução e Recreio Aljustrelense, o Conservatório d’Artes de Loures, os Grupos Folclóricos do Paraguai e da Turquia, bem como a Associação Filarmónica Bidoeirense de Leiria que, em virtude do intercâmbio realizado com esta coletividade, teve a oportunidade de participar nos festejos do seu aniversário, ocorridos no mês de outubro. Por altura do seu 128.º Aniversário, ocorrido no mês de outubro de 2009, foi realizado um Festival de Bandas, no qual participaram a Filarmónica União Faialense, a Filarmónica Lira Madalense, a Filarmónica Lira e Progresso Feteirense e a Associação Filarmónica Bidoeirense, localizada na Freguesia de Bidoeira de Cima, Concelho de Leiria.

No ano de 2010, para além das tocatas habituais, a Banda deslocou-se a Sintra, onde esteve em intercâmbio com a Sociedade Filarmónica União Assaforense. No ano seguinte, a Banda de Sintra visitou a Ilha do Faial e em conjunto com a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, realizou um concerto nas Festas da Semana do Mar, no qual participaram mais de uma centena de músicos, dirigidos pelos Maestros Délio Gonçalves e Rúben Silva, Maestros de cada uma das Bandas.

No dia 8 de outubro de 2010, esta Filarmónica organizou um Workshop de Jazz, inserido nas comemorações do seu 129.º Aniversário e do 50.º Aniversário da sua participação no 1.º e 2.º Concurso Nacional de Bandas Filarmónicas e Bandas Musicais Cívicas.

Em 2011, Formadores e alguns músicos da Banda, deslocaram-se à Freguesia de Faial da Terra, na Ilha de São Miguel, para participarem no II Workshop organizado pela Filarmónica daquela localidade, sendo que os primeiros ministraram a formação e os segundos foram participantes.

No mês de outubro de 2012, a Banda realizou uma viagem de dezassete dias pelo Brasil e Uruguai, numa comitiva de mais de 60 pessoas.

Nos anos seguintes, a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense manteve a sua atividade regular, com destaque para a realização de Workshops de sopros e percussão e do I Festival da Juventude.

No mês de agosto de 2016, a Banda deslocou-se à Ilha das Flores para participar nas Festas de Nossa Senhora dos Remédios, na Freguesia de Fajãzinha, com uma comitiva de 95 pessoas, em intercâmbio com a Filarmónica União Operária e Cultural Nossa Senhora dos Remédios.

No ano de 2017, para além dos habituais concertos e procissões, esta Banda organizou entre os dias 14 e 19 de agosto, o I Estágio de Verão da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, Workshop aberto às Filarmónicas das Ilhas do Triângulo, terminando com um concerto final nas Festas de Nossa Senhora da Graça, na Freguesia da Praia do Almoxarife, que contou com a participação do cantor João de Campos.

Entre os dias 1 e 4 de setembro de 2017, a Banda deslocou-se à Ilha Graciosa para participar nas Festas de Nossa Senhora da Luz, na Freguesia da Luz, num intercâmbio com a Filarmónica União Popular Luzense.

De 13 a 18 de agosto de 2018, foi organizado o II Estágio de Verão da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, que culminou com um concerto final nas Festas de Nossa Senhora da Graça, na Freguesia da Praia do Almoxarife, acompanhado pela cantora Carla Ribeiro.

No dia 16 de fevereiro de 2019, esta Filarmónica promoveu um jantar concerto, que contou com a participação do cantor lírico Carlos Guilherme.

De 12 a 17 de agosto de 2019, foi organizado o III Estágio de Verão da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, que culminou com um concerto final nas Festas de Nossa Senhora da Graça, na Freguesia da Praia do Almoxarife.

A Sociedade Filarmónica Unânime Praiense é uma associação cultural, musical, artística e recreativa, sem fins lucrativos. Atualmente, conta com a presença de 61 músicos (Anexo D), sendo que o elemento mais novo toca Clarinete e tem 13 anos e o mais velho toca Trompete e tem 85 anos.

O financiamento da Banda é feito através de candidaturas às diversas entidades (Câmara Municipal da Horta e Governo Regional dos Açores), receitas dos serviços da Banda, do aluguer de instalações e da exploração do bar da coletividade.

Os ensaios da Banda decorrem duas vezes por semana, nomeadamente à quarta-feira e à sexta-feira e têm a duração de 1 hora e 30 minutos.

O repertório da Banda está dividido da seguinte forma: Música de Marcha/Desfile; Marchas de Rua; Marchas de Procissão e diversos Hinos.

O programa de Concerto inclui: Marchas de Concerto; Aberturas; Peças originais para Banda; Música Portuguesa; Música Ligeira e Peças a Solo.

2.3. Escola de Música da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense

A Escola de Música da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense é uma escola de valores sociais, humanos e de defesa das artes e da cultura locais, frequentada no ano letivo de 2018/2019 por 14 crianças e jovens aprendizes com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos (duas alunas - Clarinete; três alunos - Saxofone Alto; uma aluna - Fagote; quatro alunos - Trompete; um aluno - Trombone; um aluno - Trompa e dois alunos - Percussão).

As aulas são lecionadas por dois Formadores ao sábado entre as 14h00 e as 16h00 e não têm qualquer custo para os aprendizes.

O ensino da música na Escola de Música desta Banda Filarmónica começa pelo ensino da teoria musical e após os principais elementos teóricos estarem assimilados, introduz-se o instrumento.

Utiliza-se o livro de *Solfejo* de Freitas Gazul (1.^a Parte - Exercícios de ritmo e leitura musical nas claves de sol na 2.^a e fá na 4.^a linha/ 2.^a Parte - Exercícios de leitura musical em todas as claves, coordenados e ampliados) e quando o aluno atinge a lição n.º 100, é direcionado para um instrumento a seu gosto, sendo esta escolha também dependente do tipo de embocadura que cada um tem.

Também se utiliza o livro *Teoria Musical* (1.^a e 2.^a Partes) de Artur Fão, o livro *Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo* (1.º Volume) de Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas e o livro de *Solfejo I* de Tomás Borba.

Esta formação inicial pode ir de um a três anos, dependendo das capacidades de cada músico. Depois de adquirir as competências necessárias de teoria musical e prática instrumental, o aluno começa a frequentar os ensaios da Banda e a integrar os serviços externos da mesma. Os ensaios constituem um momento de grande relevância no processo de aprendizagem e formação dos músicos filarmónicos da Banda.

Capítulo III - Apresentação da Investigação

3.1. Definição do problema:

Pese embora as Bandas Filarmónicas não tenham tido o devido destaque junto da comunidade científica, estas são instituições seculares espalhadas pelo país e Regiões Autónomas, com um impacto significativo na vida de muitos portugueses. Têm como base de sustentação uma Escola de Música que possibilita a formação gratuita de todos os aprendizes quanto à formação musical, mas também ao nível da prática instrumental.

Como na Revisão da Literatura só se encontraram estudos sobre a questão histórica das Bandas Filarmónicas nos Açores, julga-se ser pertinente suscitar a seguinte questão e responder à mesma: Qual a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal?

Relacionada com esta questão, também surgem outras duas, cuja resposta também deve merecer a nossa atenção: Como se processa o ensino ministrado na Escola de Música da Banda Filarmónica? Que tipo de competências valorizam?

Em Portugal, as Bandas Filarmónicas são responsáveis pela formação inicial de uma parte considerável de músicos e por desenvolver nestas competências musicais específicas.

3.2. Objetivo geral:

- Analisar a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal na perspetiva de um Maestro e de um músico.

3.3. Objetivos específicos:

- Caracterizar e descrever o processo de ensino ministrado na Escola de Música da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense e as competências que valoriza;
- Conhecer o percurso histórico da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.

3.4. Desenho e metodologia:

O método a ser seguido nesta investigação foi o Estudo de Caso, método qualitativo de pesquisa social e empírica, que descreve/investiga um fenómeno atual dentro do seu contexto (Yin, 2005, *apud* Lemos, 2013).

3.5. Amostra:

Participaram deste estudo o Maestro da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, que exerce as seguintes funções nesta instituição: Diretor artístico, Maestro, Professor e Trompetista e um músico da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, Professora no Conservatório Regional da Horta de Análise e Técnicas de Composição, Formação Musical, História da Cultura e das Artes e Trompete.

3.6. Instrumento de recolha de dados (descrição):

Foi utilizado para a recolha de dados uma entrevista (qualitativa), de forma a analisar a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal.

A entrevista é uma técnica característica dos investigadores qualitativos, porque permite obter descrições e interpretações de outros, apresentando “múltiplas perspetivas sobre o caso”, como refere Stake (2009, *apud* Lemos, 2013).

Do ponto de vista metodológico, optou-se por um formato de entrevista semiestruturada, considerado o mais adequado aos objetivos da investigação.

As perguntas das entrevistas foram adaptadas de Lemos (2013).

Foram usadas sete perguntas idênticas para os dois entrevistados e uma das perguntas foi feita apenas ao Maestro.

O método utilizado para a análise dos dados obtidos nas entrevistas foi a análise de conteúdo, “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 1977, p. 38).

O guião das entrevistas ao Maestro e a um músico da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, encontram-se nos Anexos E e F, respetivamente.

3.7. Procedimentos:

A entrevista ao Maestro da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense (Anexo E) foi realizada no dia 16 de janeiro de 2019 (quarta-feira) às 16h00 (hora dos Açores) na Sociedade Filarmónica Unânime Praiense e teve a duração de 30 minutos.

A entrevista a um músico da Sociedade Filarmónica Unânime Praisense (Anexo F) foi realizada no dia 26 de junho de 2019 (quarta-feira) às 14h30 (hora dos Açores) na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça e teve a duração de 30 minutos.

Capítulo IV - Análise do Estudo

4.1. Apresentação dos resultados

No quadro seguinte, apresenta-se as questões colocadas e as respetivas respostas dadas pelo Maestro e pelo músico da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.

Questão	Maestro	Músico
1. Como é que nasce o interesse pela música?	O interesse pela música nasce de uma forma muito natural. O meu pai era músico e costumava acompanhá-lo. Daí até chegar à Banda foi um pequeno passo.	O interesse pela música nasce através do meu pai que ouvia rádio.
2. Iniciou a sua aprendizagem musical numa Banda Filarmónica?	Sim. Iniciei a minha aprendizagem musical na Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.	Sim. Iniciei a minha aprendizagem musical na Filarmónica Lira Campesina Cedrense.
3. Qual a importância da música no seu dia-a-dia?	A música ganhou um papel muito importante no meu dia-a-dia, para além de ser um trabalho, é também uma forma de me distrair e relaxar do stress e uma forma de conviver e de me sentir útil para a sociedade.	A música tem muito impacto no meu dia-a-dia, estando quase sempre presente, visto trabalhar nessa área.
4. Qual a importância para si, da aprendizagem da música nas crianças e nos jovens?	A música, como todas as artes, tem uma profunda influência no sucesso académico dos alunos. Com a aprendizagem da música, os alunos desenvolvem a autodisciplina,	É muito importante a aprendizagem da música nas crianças e nos jovens, havendo muitos estudos que o comprovam, para além

Questão	Maestro	Músico
	o trabalho de grupo, a capacidade de resolução de problemas, a expressão, a memorização, a concentração, a coordenação, a autoestima e o mais importante, o trabalho de equipa e a compreensão do viver em sociedade.	de ter inúmeros benefícios.
5. De que forma é que se processa o ensino da música na Escola de Música da Banda Filarmónica? (Metodologia utilizada)	O ensino da música na Escola de Música da Banda Filarmónica começa pelo ensino da teoria musical. Após os principais elementos teóricos estarem assimilados, introduz-se o instrumento.	Esta pergunta foi feita apenas ao Maestro.
6. A Escola de Música é um impulsionador da dinamização e evolução da Banda Filarmónica?	Sim, sem dúvida. E ainda digo mais, a Escola de Música da Banda Filarmónica é ou deveria ser o principal objetivo da Banda, porque é através dela e da formação que proporciona, que o futuro da Banda fica assegurado, principalmente para nós, que moramos numa Ilha e os jovens muito cedo têm de sair da Ilha para continuar os seus estudos e, por vezes, já não voltam.	A Escola de Música da Banda Filarmónica é fundamental, porque prepara novos elementos a ingressar na Banda.

Questão	Maestro	Músico
7. Que importância tem uma Banda Filarmónica no panorama musical português?	As Bandas são, para uma grande maioria dos portugueses, o primeiro contato com a aprendizagem da música. Fazem muitas vezes o papel do estudo na educação musical, dando oportunidade a muitos jovens de aprenderem um instrumento. Também têm um papel muito importante nas comunidades onde estão inseridas, para além de assumirem, por vezes, um papel social e de prevenção muito importante.	Considero que uma Banda Filarmónica tem muita importância no panorama musical português, devido ao facto de serem um elemento representativo da freguesia/localidade.
8. Qual o futuro das Bandas Filarmónicas?	Acho que o principal desafio das Bandas será, sem dúvida, mantendo os seus valores associativos, conseguir se adaptar à nossa sociedade e manter as nossas tradições, mas também olhar para o futuro e conseguir evoluir para outros patamares artísticos.	O futuro das Bandas Filarmónicas é muito incerto. Penso que a solução seria algumas Bandas juntarem-se.

Quadro n.º 1 - Respostas dos entrevistados relativamente às questões feitas

Conforme se pode observar pelo Quadro n.º 1, relativamente à 1.ª questão, ambos os entrevistados responderam que o seu interesse pela música surgiu através do seu pai.

Quanto à 2.ª questão, ambos os entrevistados iniciaram a sua aprendizagem musical numa Banda Filarmónica.

Relativamente à 3.^a questão, constata-se que a música tem uma grande influência no dia-a-dia do Maestro, visto que para além de ser um trabalho, é também uma forma de se distrair e relaxar do stress e uma forma de conviver e de se sentir útil para a sociedade. Também para o músico, a música tem muita influência no seu dia-a-dia, dado que trabalha nessa área.

Em relação à 4.^a questão, ambos os entrevistados referiram que a aprendizagem da música nas crianças e nos jovens tem inúmeros benefícios, tais como: desenvolve a autodisciplina, o trabalho de grupo, a capacidade de resolução de problemas, a expressão, a memorização, a concentração, a coordenação, a autoestima e o mais importante, o trabalho de equipa e a compreensão do viver em sociedade.

No que se refere à 5.^a questão, o Maestro mencionou que o ensino da música na Escola de Música da Banda Filarmónica começa pelo ensino da teoria musical. Após os principais elementos teóricos estarem assimilados, introduz-se o instrumento.

Quanto à 6.^a questão, na opinião dos entrevistados, a Escola de Música da Banda Filarmónica é ou deveria ser o principal objetivo da Banda, porque prepara novos elementos a ingressar na Banda e essa formação permite que o futuro da mesma fique assegurado.

Quanto à 7.^a questão, ambos os entrevistados referiram que as Bandas Filarmónicas têm um papel muito importante nas comunidades onde estão inseridas, por serem um elemento representativo da freguesia/localidade, para além de assumirem, por vezes, um papel social e de prevenção muito importante.

Relativamente à 8.^a questão, os entrevistados têm uma opinião diferente. Para o Maestro, o principal desafio das Bandas Filarmónicas será, sem dúvida, mantendo os seus valores associativos, conseguir se adaptar à nossa sociedade e manter as nossas tradições, mas também olhar para o futuro e conseguir evoluir para outros patamares artísticos. Por outro lado, o músico considera que o futuro das Bandas Filarmónicas é muito incerto e que a solução seria algumas Bandas juntarem-se.

4.2. Discussão dos resultados

No início desta investigação foram colocadas três questões.

Quanto à 1.^a questão “Qual a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal?”, os resultados revelaram que as Bandas Filarmónicas têm um papel muito importante nas comunidades onde estão inseridas, por serem um elemento representativo da freguesia/localidade, para além de assumirem, por vezes, um papel social e de prevenção muito importante.

Em relação à 2.^a questão “Como se processa o ensino ministrado na Escola de Música da Banda Filarmónica?”, os resultados mostraram que o ensino da música na Escola de Música da Banda Filarmónica começa pelo ensino da teoria musical e após os principais elementos teóricos estarem assimilados, introduz-se o instrumento.

Relativamente à 3.^a questão “Que tipo de competências valorizam?”, os resultados indicaram que, na perspetiva dos entrevistados deste estudo, as crianças e os jovens que aprendem música desenvolvem a autodisciplina, o trabalho de grupo, a capacidade de resolução de problemas, a expressão, a memorização, a concentração, a coordenação, a autoestima e o mais importante, o trabalho de equipa e a compreensão do viver em sociedade.

Fazendo um paralelismo com os estudos sobre as Bandas Filarmónicas citados na Revisão da Literatura, os resultados obtidos são semelhantes aos de Caldeira (2014), o qual considerou ser também bem expressiva a vontade de aprender música, tocar um instrumento e ingressar na Banda, na sua expressão educativa intencional, num contexto de ensino não-formal e por ser um veículo de integração social, um espaço de companheirismo, de amizades que se estabelecem e fortalecem, de convívio e uma oportunidade para conhecer novas terras. O autor concluiu também que a Banda fomenta a aquisição de conhecimentos, de saberes musicais, e ensina princípios básicos relacionais - o ser e o estar em conjunto, em grupo, pelo respeito, pela organização, pelo cumprimento das orientações - é espaço de amizades e de encontro.

Tal como é exposto nos resultados de Lemos (2013), foi atribuída grande importância às Bandas Filarmónicas, tendo por um lado um papel social relevante na aprendizagem da música e por outro, devendo ser apoiadas ao máximo, pelo digno papel que desempenham na formação e educação dos jovens e no ato de cativar novos públicos. A autora concluiu também que a Banda assume-se como espaço de educação não-formal e informal, espaço de aprendizagem e que, na sociedade atual, tem um papel fundamental na formação integral dos jovens. Este espaço constitui-se como uma oportunidade para os jovens adquirirem competências e habilidades em diversas áreas, para além da formação musical específica. A

participação em atividades gera a consciencialização e compreensão dos direitos e deveres enquanto cidadãos, ao mesmo tempo, que promove e fomenta atitudes e valores como a solidariedade, a justiça, o respeito pela diferença e pelos outros, o trabalho em equipa, o relacionamento interpessoal, entre outros.

Os resultados observados neste estudo são semelhantes aos de Lourosa (2012), a qual concluiu que a Banda Filarmónica, dada a sua importância social, pedagógica e cultural, adquire o perfil institucional e, portanto, transforma-se num campo social institucional, o que lhe confere um poder social mais alargado e consolidado.

Os nossos resultados são também comprovados pelos de Milheiro (2013), a qual concluiu que as Bandas Filarmónicas, associações sem fins lucrativos, tiveram e ainda têm um importante papel e uma presença decisiva no estabelecimento da profissão de músico em Portugal e que, além de serem importantes centros de formação musical em Portugal, são também escolas de valores que contribuem para a coesão social e formação musical da comunidade em que se inserem, prestando serviços educativos, quer a nível musical, quer a nível comunitário e de formação de cidadãos.

Em relação à construção da identidade musical e profissional de jovens portugueses, no contexto da formação de Professores de Educação Musical, os nossos resultados corroboram os de Mota (2008), a qual constatou que uma boa parte dos candidatos ao curso tinham não só iniciado a sua formação musical nas Bandas Filarmónicas, como mantinham com estas uma relação significativa de continuidade e de uma pertença muito própria, quer em termos dos laços familiares, quer dos afetos e das afiliações culturais e sociais.

Relativamente à importância das Bandas Filarmónicas na formação de músicos profissionais, os nossos resultados corroboram os de Pereira (2017), a qual concluiu que as Bandas Filarmónicas são instituições de muita importância para a formação de músicos profissionais, mas também para a formação do ser humano enquanto membro de uma sociedade e utilizam um modelo de ensino não-formal que tem como principais aspetos positivos: o ambiente de trabalho favorável e de cooperação entre os Professores; o meio favorável para a aquisição e melhoramento de novas competências; a realização de diversas atividades lúdicas integrando a família e a comunidade local; existência de relação próxima Professor-aluno; aumento do estímulo para tocar em conjunto; o acesso gratuito ao ensino da música; o empréstimo gratuito de instrumento para estudo e a aprendizagem ao ritmo individual do aluno.

Os resultados observados neste estudo são similares aos de Russo (2007), a qual concluiu que o seu estudo proporcionou uma maior proximidade e relação com o contexto musical e social das Bandas Filarmónicas, o que lhe permitiu perceber as dinâmicas que movem

um coletivo de gente de diferentes idades e referências a concretizar um projeto conjunto. A autora acrescenta também que as Bandas de Música que vivem de um coletivo, para funcionarem são necessários os seus vários elementos, naipes e instrumentos, um músico, por muito bom instrumentista que seja, por si só, não representa a essência da Banda e não a representa, não só do ponto de vista musical, mas também, porque ela se define por um sentido social e corporativo que fazem dela uma organização muito particular e com um característico modo de funcionamento. Em relação à representatividade local, a autora concluiu que, através das práticas que se transportam do passado, os contextos locais, recuperaram as suas tradições, o que permite a reafirmação da sua identidade e da sua cultura e ao mesmo tempo, a dinamização das suas localidades, conseguindo, desta forma, um estatuto de destaque e de projeção social e cultural, não só ao nível interno como externo à própria comunidade. As Bandas revitalizam-se nos seus contextos como forma de reafirmação local e identitária.

Os nossos resultados são também confirmados pelos de Caldeira (2014), o qual teve como objetivo conhecer o funcionamento do ensino da música na Associação Musical da Pocariça e concluiu que o ensino de solfejo era individualizado, moroso e a meta primeira era concluir a lição n.º 100 de Freitas Gazul, para passar à prática instrumental.

No que diz respeito às metodologias de ensino da música utilizadas nas Bandas Filarmónicas, os nossos resultados são equivalentes aos de Costa (2009), o qual concluiu que os aprendizes exploram exercícios elaborados por si, trabalhando simultaneamente o solfejo e a execução instrumental.

Os resultados obtidos neste estudo são idênticos aos de Milheiro (2013), a qual concluiu que a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, tal como acontece noutras Bandas um pouco por todo o país, aceita novos membros de qualquer idade, sendo que quem entra pela primeira vez começa a aprender o solfejo, sendo mais tarde encaminhado para um instrumento dentro dos existentes na Banda.

Os nossos resultados são também visíveis nos resultados de Craveiro (2014), o qual considerou que o ensino/aprendizagem da música é importante para o desenvolvimento de qualidades da personalidade da criança. A autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação e a capacidade de memorização e concentração são estimuladas através do estudo da música. Para além disso, o autor realça o papel da família na aprendizagem musical, uma vez que os alunos que se encontram num meio musical mais pequeno, sentem-se mais motivados em aprender, pois, para além do imenso incentivo familiar, visto que muitos deles têm/tiveram familiares que representaram a coletividade, as crianças “lutam” para atingir o objetivo de poder

tocar o seu instrumento de eleição e, posteriormente, ingressar no universo filarmónico propriamente dito, onde existe uma maior aproximação humana entre todos os músicos.

Os nossos resultados são também corroborados pelos de Tavares (2012), no que se refere aos benefícios de participação numa Banda Filarmónica, uma vez que o mesmo verificou que os alunos que frequentam uma Banda Filarmónica têm uma maior propensão para participar, desenvolver e criar, por iniciativa própria, projetos musicais como orquestras, coros, grupos de música de câmara, entre outros, dentro e fora da escola. Estes são alunos que demonstram um maior interesse pela comunidade musical, pelos assuntos musicais e pela própria música, uma vez que a Banda Filarmónica molda e transforma a forma de pensar dos alunos e de estes se relacionarem com a música, com o meio musical e social, fazendo com que sejam mais desinibidos socialmente. Verificou também que estes têm uma enorme iniciativa e capacidade de se adaptarem a novas realidades musicais, sendo caracterizados pela sua grande capacidade de entendimento e resolução de problemas musicais.

Conclusão

Este Relatório Final teve como objetivo principal analisar a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal na perspetiva de um Maestro e de um músico, considerando um Estudo de Caso na Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.

A partir de um método qualitativo, com entrevistas realizadas ao Maestro e a um músico da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, foi possível analisar a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal.

As Bandas Filarmónicas são entidades fundamentais para a construção e preservação da identidade local e caracterizam os espaços onde se inserem, não só a nível musical, mas também cultural. Nos meios rurais, as Bandas Filarmónicas têm um impacto maior, dada a diminuta população e o impreterível maior envolvimento dos cidadãos nas atividades culturais. Adicionalmente, todo este envolvimento também contribui para a divulgação da cultura tradicional da sua localidade/freguesia, tal como referido pelos entrevistados.

As Filarmónicas dos Açores, para além da sua representatividade e da sua antiguidade, assumem e exercem uma verdadeira função social a par da sua reconhecida importância cultural, na perspetiva dos entrevistados.

Exemplo notável de vida associativa e cultural, a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, instituição com 138 anos de existência, tem uma história rica e uma longa vida, uma intensa atividade cultural e artística, posição de destaque no panorama musical do Faial e dos Açores.

Espera-se ter contribuído para dar a conhecer o excelente trabalho desenvolvido pela Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, levando-o ao reconhecimento no meio cultural e musical.

O estudo desta temática foi uma mais-valia para o percurso profissional e para o crescimento pessoal da Mestranda. Através da vasta pesquisa bibliográfica efetuada, conseguiu-se ampliar o conhecimento académico e científico.

Afigura-se que os objetivos deste trabalho foram cumpridos, uma vez que procurou-se responder às questões colocadas no início desta investigação, *máxime* a importância das Bandas Filarmónicas no ensino da música em Portugal, em particular na Sociedade Filarmónica Unânime Praiense. Com efeito, inferiu-se que as Bandas Filarmónicas constituem um meio primacial na formação de músicos, dadas as suas Escolas de Música possibilitarem a aquisição de conhecimentos musicais de uma forma não-formal, facto que é facilitador de uma aprendizagem bastante eficaz. Além disso, as relações interpessoais que se criam no seio da

Banda Filarmónica são essenciais para um melhor desenvolvimento de um músico, tendo em conta as competências sociais que estes adquirem.

Complementarmente, é importante referir que, como já foi salientado, é nas Bandas Filarmónicas que se têm desenvolvido alguns dos melhores músicos portugueses, especialmente os instrumentistas de sopro.

As Bandas Filarmónicas dignificam o ensino da música em Portugal e merecem ser reconhecidas e valorizadas. Contudo, notou-se que não existe uma reflexão expressa nos estudos musicológicos encontrados relativamente à importância que estas têm no ensino da música em Portugal. No entanto, verificou-se que os autores mencionados na Revisão da Literatura abordaram esta temática de uma forma genérica.

Como foi evidenciado no trabalho, a música tem um papel essencial no desenvolvimento socioafetivo das crianças, pelo que seria importante continuar a desenvolver-se estudos nesta área, aplicando-os também a crianças com Necessidades Educativas Especiais. Seria interessante também que pesquisas futuras aprofundassem melhor o contributo que uma Banda Filarmónica pode ter na formação pessoal e académica de uma criança, incluindo as estratégias de ensino utilizadas na aprendizagem musical de uma criança nas Escolas de Música de Bandas Filarmónicas.

Bibliografia

Academia de Música de Lisboa (2019a). Missão e Valores. Disponível em: <https://www.academiamusicalisboa.com/missao-e-valores/> (Acedido a 23/09/2019)

Academia de Música de Lisboa (2019b, 22 de setembro). O poder da música no desenvolvimento das crianças. Disponível em: <https://www.academiamusicalisboa.com/o-poder-da-musica-no-desenvolvimento-das-criancas/> (Acedido a 23/09/2019)

Andrade, J. (2016, 10 de outubro). A propósito dos 150 anos da estreia da Filarmónica Nossa Senhora das Neves, a 9 de outubro de 1866: A maior expressão cultural do povo açoriano. *Semanário Atlântico Expresso*, p. 11. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1197146377012166&set=a.242395435820603&type=3&theater> (Acedido a 18/11/2017)

Apel, W. (1972). Band. In *Harvard Dictionary of Music - Second Edition, Revised and Enlarged*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press.

Arnold, D. (1988). Banda. In *Dictionnaire Encyclopédique de la Musique* (Vol. 1). Paris: Robert Laffont.

Bandas Filarmónicas (2002, 12 de maio). Entrevista a António Victorino de Almeida. In *Portal das Bandas Filarmónicas*. Disponível em: http://www.bandasfilarmonicas.com/cpt_entrevistas/antonio-victorino-de-almeida/ (Acedido a 05/03/2019)

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20Análise%20de%20conteúdo.%20Lisboa_%20edições%2C%2070%2C%20225..pdf (Acedido a 11/03/2020)

Borba, T., & Graça, F. L. (1956). Banda/Filarmónica. In *Dicionário de Música (Ilustrado) - A-H*. Lisboa: Edições Cosmos.

Caldeira, N. M. P. (2014). *A Formação (Musical) no Movimento Associativo: Um estudo exploratório sobre a Associação Musical da Pocariça* (Dissertação de Mestrado em Arte e Educação). Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em:

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3088/1/A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20%28musical%29%20no%20movimento%20associativo.pdf> (Acedido a 01/02/2018)

Carvalho, D. D. (2009). Ensaio sobre a História das Bandas Filarmónicas. In *Meloteca* (pp. 1-13). Disponível em: <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2019/03/a-historia-das-bandas-compactado.pdf> (Acedido a 16/11/2017)

Castelo-Branco, S. (2010). Banda Filarmónica. In *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX* (Vol. 1). [Lisboa]: Círculo de Leitores.

Costa, E. (2013a, 30 de agosto). Filarmónicas: Mais de 100 grupos fazem dos Açores a região com mais bandas. *Agência Lusa*. Disponível em: <https://mag.sapo.pt/musica/artigos/filarmonicas-mais-de-100-grupos-fazem-dos-aco-res-a-regiao-com-mais-bandas> (Acedido a 18/11/2017)

Costa, E. (2013b, 31 de agosto). Filarmónicas, música do povo para o povo. *Agência Lusa*. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/filarmonicas-musica-do-povo-para-o-povo_n677321 (Acedido a 24/10/2019)

Costa, M. P. S. (2009). *Metodologias de Ensino e Repertório nas Filarmónicas de Valpaços* (Dissertação de Mestrado em Música - Especialidade em Direção). Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro. Disponível em: <https://docplayer.com.br/46624355-Palavras-chave-banda-filarmonica-metodologias-de-ensino-e-repertorio.html> (Acedido a 01/02/2018)

Craveiro, A. R. C. (2014). *Relatório de Estágio - Ensino de Música no Conservatório e na Banda Filarmónica: Prática de Leitura* (Dissertação de Mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2744/1/Montagem%20Final_com%20anexos_final%20mesmo%20mesmo%20mesmo_.pdf (Acedido a 01/02/2018)

Enes, C. (2003). Filarmónicas. In *Enciclopédia Açoriana*. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/default.aspx?id=6812> (Acedido a 18/11/2017)

Freitas, P. (1946). *História da Música Popular em Portugal*. Barreiro: Edição do Autor.

Gaipo, A. (s.d.). Música nos Açores - 6. Filarmónicas. In *Enciclopédia Açoriana*. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=8827> (Acedido a 18/11/2017)

Gonçalves, D. (2012, 17 de março). Relatório e conclusões. In *Colóquio sobre Bandas de Música Ibero-Americanas, em Santa Maria da Feira* (pp. 1-6). Disponível em: https://www.bandasfilarmonicas.com/bandas-site/wp-content/uploads/cpt_temas_tecnicas/pdf/RelatorioColoquioFeira2.pdf (Acedido a 16/11/2017)

Gorina, M. V. (1991). Banda. In *Diccionario de la música*. Madrid: Alianza Editorial.

Jacobs, A. (1978). Banda/Filarmónica. In *Dicionário de Música*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Kennedy, M. (1994). Banda/Banda Filarmónica. In *Dicionário Oxford de Música*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Lemos, A. S. A. (2013). *A Banda Filarmónica como Associação e meio de Animação Sociocultural: Estudo de caso da Banda de Amares* (Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança - Área de Especialização em Associativismo e Animação Sociocultural). Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28894/1/Ana%20S%C3%ADlvia%20Alves%20Lemos.pdf> (Acedido a 01/02/2018)

Lobão, C. M. G. (1987). *Filarmónicas do Faial: Subsídios para o seu estudo - I Volume*. Horta: Centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta.

Lobão, C. M. G. (1989a). *Filarmónicas do Faial - Suplemento Fotográfico ao I Volume*. Horta: Centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta.

Lobão, C. M. G. (1989b). *Francisco Xavier Simaria: "In Memoriam"*. Horta: Centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta.

Lobão, C. M. G. (2006). *125 anos da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense*. Praia do Almoxarife: Carlos Lobão e Nova Gráfica, Lda.

Lobão, C. M. G. (2010). *História, Cultura e Desenvolvimento numa Cidade Insular: A Horta entre 1853 e 1883*. Horta: Núcleo Cultural da Horta (Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade dos Açores no ano de 2008).

Lobão, C. M. G. (2013). *Uma Cidade Portuária - A Horta entre 1880-1926: Sociedade e Cultura com a Política em Fundo* (Tese de Doutoramento em História Contemporânea). Universidade dos Açores, Ponta Delgada. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3083/1/TeseDoutoramentoCarlosManuelGomesLobao2013.pdf> (Acedido a 26/06/2019)

Lobão, C. M. G. (2014). *Uma Cidade Portuária - A Horta entre 1880-1926: Sociedade e Cultura com a Política em Fundo - Volume I*. Horta: Edição do Autor (Tese de Doutoramento apresentada à Universidade dos Açores no ano de 2013).

Lobão, C. M. G. (s.d.). Música - Filarmónicas. In *Enciclopédia Açoriana*. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=5183> (Acedido a 18/11/2017)

Lourosa, H. M. M. (2012). *À sombra de um passado por contar: Banda de Música de Santiago de Riba-Ul. Discursos e percursos na história do movimento filarmónico português* (Tese de Doutoramento em Música - Área de Especialização em Etnomusicologia). Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro.

Milheiro, M. H. C. M. R. (2013). *Um por todos, todos pela música nova: um estudo de caso* (Dissertação de Mestrado em Musicologia). Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/12289/1/Trabalho%202%20Corrigido.pdf> (Acedido a 01/02/2018)

Milheiro, M. H. C. M. R. (2017). “Escolas de Música, Escolas de Vida”: Estudo de Caso na Música Nova de Ílhavo. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 7(2), 29-44. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/27828/1/INET_Maria_Helena_da_Cruz_Martins_Rodrigues_Milheiro_Escolas_de_Musica_Escolas_de_Vida_Estudo_de_Caso_na_Musica_Nova_de_Ilhavo.pdf (Acedido a 01/02/2018)

Monteiro, F. (1987). *Sociedade Filarmónica Unânime Praiense*. Horta: Câmara Municipal da Horta.

Mota, G. (2008). *Crescer nas Bandas Filarmónicas: Um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses*. Porto: Edições Afrontamento.

Penhune, V., & Zatorre, R. J. (2013, 15 de fevereiro). Formação musical precoce aumenta desenvolvimento cerebral. *Journal of Neuroscience*. Disponível em: <http://www.alert-online.com/pt/news/health-portal/formacao-musical-precoce-aumenta-desenvolvimento-cerebral> (Acedido a 23/09/2019)

Pereira, I. C. C. L. (2017). *Crescer...com as Bandas Filarmónicas* (Dissertação de Mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5968/1/Isabel%20Pereira%20%2816%29.pdf> (Acedido a 01/02/2018)

Pereira, R. L. P. (2014). A Importância Histórica, Educativa e Cultural das Bandas Filarmónicas em Portugal. In *2.º Congresso de Bandas Filarmónicas, 2014, em Braga, e no 1.º Congresso Bienal de Turismo de Natureza Algarve 2014, em Aljezur* (pp. 1-7). Disponível em: https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/5994/1/A_importancia_historica_educativa-e-cultural_das_bandas_filarmonicas.pdf (Acedido a 01/02/2018)

Russo, S. B. (2007). *As Bandas Filarmónicas enquanto património: um estudo de caso no concelho de Évora* (Dissertação de Mestrado em Antropologia: Patrimónios e Identidades). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1155/1/BANDAS%20FILARM%3%93NICAS%20ENQUANTO%20PATRIM%3%93NIO.pdf> (Acedido a 01/02/2018)

Sadie, S. (1994). Banda. In *Dicionário Grove de Música - Edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Sande, P. A. (2008). Banda Sociedade Filarmónica Unânime Praiense. In *O que nos toca - Comemorações dos 50 Anos do Tratado de Roma*. Lisboa: Bárbara Pinto Leite.

Serviço Regional de Estatística dos Açores (2018). Demografia - Estimativas da População Média. Disponível em: <https://srea.azores.gov.pt/ReportServer/Pages/ReportViewer.aspx?%2FDemografia%2FEstimativas+da+Popula%C3%A7%C3%A3o+M%C3%A9dia&rs:Command=Render> (Acedido a 05/03/2019)

Tavares, S. M. T. (2012). *O impacto da frequência de uma banda na aprendizagem do clarinete* (Dissertação de Mestrado em Ensino de Música). Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10038/1/DISSERTAÇÃO%20SÉRGIO%20TAVARES%2052424.pdf> (Acedido a 01/02/2018)

Vargas, A. A. (1981). *1.º Centenário da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense (3 de outubro de 1881 - 3 de outubro de 1981)*. Praia do Almoxarife - Faial - Açores: Impraçor.

Webgrafia

http://acores.wikia.com/wiki/Filarm%C3%B3nica_Unanime_Praiense (Acedido a 19/11/2017)

http://base.alra.pt:82/Doc_Voto/VIIIvoto2840.pdf (Acedido a 16/11/2017)

https://drive.google.com/file/d/1bR9PmfF9Bv3mCrld58e5_9Gi980A8fwC/view (Acedido a 30/01/2018)

<https://i.ytimg.com/vi/IOE7zTpuiYo/hqdefault.jpg> (Acedido a 18/11/2017)

<https://jfpalmoxarife.com/sociedade-filarmonica-unanime-praiense/historia-da-sociedade-filarmonica-unanime-praiense/> (Acedido a 05/03/2019)

<https://jfpalmoxarife.com/wp-content/uploads/2015/03/CONEGO-REIS1.jpg> (Acedido a 16/11/2017)

<https://jfpalmoxarife.com/wp-content/uploads/2015/03/1946.jpg> (Acedido a 16/11/2017)

<https://mag.sapo.pt/musica/artigos/governo-declara-1-de-setembro-como-o-dia-nacional-das-bandas-filarmonicas> (Acedido a 23/10/2019)

<https://tribunadasilhas.pt/wp-content/uploads/2019/09/Sociedade-Filarm-nica-Unanime-Praiense.jpg> (Acedido a 16/11/2017)

https://www.bandasfilarmonicas.com/bandas-site/wp-content/uploads/cpt_temas_tecnicas/pdf/temas_jr_crianças.pdf (Acedido a 16/11/2017)

https://www.bandasfilarmonicas.com/bandas-site/wp-content/uploads/2013/09/praiense_faial.jpg (Acedido a 16/11/2017)

http://www.bandasfilarmonicas.com/cpt_bandas/grupo-musical-fraternidade-pampilhosense/ (Acedido a 16/11/2017)

http://www.bandasfilarmonicas.com/cpt_bandas/sociedade-filarmonica-unanime-praiense-4/ (Acedido a 16/11/2017)

<https://www.facebook.com/unanimepraiense/photos/a.223379764344403/792871414061899/?type=3&theater> (Acedido a 16/11/2017)

<https://www.facebook.com/unanimepraiense/photos/a.401577186524659/401577196524658/?type=3&theater> (Acedido a 16/11/2017)

<https://www.facebook.com/unanimepraiense/photos/a.401577186524659/820441741304866/?type=3&theater> (Acedido a 16/11/2017)

<http://www.magazineapraca.com/jose-andrade-lanca-filarmonicas-dos-acores/> (Acedido a 05/03/2019)

<http://www.nch.pt/biblioteca-virtual/bol-nch16/293-295-revista-livros.pdf> (Acedido a 16/11/2017)

ANEXOS

Anexo A - Bandas Filarmónicas existentes na Região Autónoma dos Açores

Os quadros seguintes encontram-se ordenados por ordem alfabética de Ilha e ano de fundação.

Ilha do Corvo (1):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Vila do Corvo	-	Sociedade Filarmónica Lira Corvense	1916

Ilha do Faial (8):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Horta	Conceição	Sociedade Filarmónica Artista Faialense	1858
Horta	Flamengos	Sociedade Filarmónica Nova Artista Flamenguense	1881
Horta	Praia do Almoxarife	Sociedade Filarmónica Unânime Praiense	1881
Horta	Angústias	Sociedade Filarmónica União Faialense	1897
Horta	Castelo Branco	Filarmónica Euterpe de Castelo Branco	1912
Horta	Feteira	Sociedade Filarmónica Lira e Progresso Feteirense	1921
Horta	Ribeirinha	Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense	1924
Horta	Cedros	Filarmónica Lira Campesina Cedrense	1927 / Refundada em 1985

Ilha das Flores (1):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Lajes das Flores	Fajãzinha	Filarmónica União Operária e Cultural Nossa Senhora dos Remédios	1953

Ilha Graciosa (4):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Santa Cruz da Graciosa	São Mateus	Sociedade Filarmónica União Praiense	1889
Santa Cruz da Graciosa	Santa Cruz da Graciosa	Filarmónica Recreio dos Artistas	1913
Santa Cruz da Graciosa	Luz	Filarmónica União Popular Luzense	1938
Santa Cruz da Graciosa	Guadalupe	Filarmónica União Progresso de Guadalupe	1963

Ilha do Pico (13):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Lajes do Pico	Lajes do Pico	Filarmónica Liberdade Lajense	1864
São Roque do Pico	São Roque do Pico	Sociedade Filarmónica União Artista	1880
Lajes do Pico	Calheta de Nesquim	Sociedade Filarmónica Lira Fraternal Calhetense	1888
Madalena	Sete Cidades	Sociedade Filarmónica Lira Madalense	1897
Lajes do Pico	Santa Cruz das Ribeiras	Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense	1900
Lajes do Pico	São João	Filarmónica Recreio dos Pastores	1907

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
São Roque do Pico	São Roque do Pico	Filarmónica Liberdade do Cais do Pico	1910
Madalena	Madalena	Sociedade Filarmónica União e Progresso Madalense	1917
São Roque do Pico	Prainha de Baixo	Sociedade Recreio União Prainhense	1934
São Roque do Pico	Santo Amaro	Sociedade Filarmónica Recreio Santamarense	1946
Lajes do Pico	Santa Bárbara das Ribeiras	Sociedade Filarmónica União Ribeirense	1952
Madalena	São Mateus	Sociedade Filarmónica Lira de São Mateus	2000
Lajes do Pico	Piedade	Filarmónica da Associação Musical e Cultural da Piedade	2017

Ilha de Santa Maria (1):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Vila do Porto	Santo Espírito	Banda Recreio Espirituense	1923

Ilha de São Jorge (15):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Calheta	Ribeira Seca	Sociedade Filarmónica União Popular da Ribeira Seca	1854
Calheta	Topo	Sociedade Filarmónica Clube União	1869
Calheta	Santo Antão	Sociedade Filarmónica Recreio e Progresso dos Lavradores	1888
Calheta	Calheta	Sociedade Estímulo	1895
Velas	Velas	Sociedade Filarmónica Nova Aliança	1900
Velas	Velas	Filarmónica Liberdade da Sociedade Lusitânia Clube Recreio Velense	1923
Velas	Urzelina	Sociedade União Urzelinense	1925
Velas	Santo Amaro	Sociedade Filarmónica Recreio Amarense	1929
Velas	Norte Grande	Sociedade Filarmónica Recreio Nortense	1931

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Velas	Manadas	Sociedade Filarmónica Recreio Terreirense	1931
Velas	Rosais	Sociedade Filarmónica União Rosalense	1935
Velas	Norte Grande	Sociedade Filarmónica Recreio dos Nortes	1945
Calheta	Topo	Sociedade Filarmónica Recreio Topense	1955
Calheta	Santo Antão	Sociedade Filarmónica Nova Aliança	1971
Calheta	Norte Pequeno	Sociedade Filarmónica Recreio de São Lázaro	1981

Ilha de São Miguel (37):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Ribeira Grande	Matriz	Sociedade Filarmónica Triunfo	1846
Nordeste	Nordeste	Filarmónica Eco Edificante	1861
Ponta Delgada	Mosteiros	Sociedade Recreativa Filarmónica Fundação Brasileira (Banda Fundação Brasileira)	1863
Lagoa	Água de Pau	Filarmónica Fraternidade Rural	1863
Povoação	Furnas	Sociedade Harmónica Furnense	1864
Ponta Delgada	Relva	Filarmónica Nossa Senhora das Neves	1866
Vila Franca do Campo	São Miguel	Banda Lealdade	1867
Ribeira Grande	Rabo de Peixe	Filarmónica Lira do Norte (Banda Velha)	1867
Ribeira Grande	Fenais da Ajuda	Sociedade Filarmónica Estrela do Norte	1870
Ribeira Grande	Conceição	Filarmónica Voz do Progresso	1874
Ribeira Grande	Ribeirinha	Sociedade Recreativa Filarmónica Santíssimo Salvador do Mundo	1877
Nordeste	Algarvia	Filarmónica Estrela do Oriente	1878

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Ponta Delgada	Capelas	Banda União dos Amigos	1879
Ponta Delgada	Mosteiros	Banda Harmonia Mosteirense	1883
Lagoa	Santa Cruz	Sociedade Filarmónica Estrela d'Alva	1887
Ribeira Grande	Rabo de Peixe	Sociedade Filarmónica Progresso do Norte (Banda Nova)	1888
Povoação	Nossa Senhora dos Remédios	Filarmónica União e Amizade	1891
Nordeste	Lomba da Fazenda	Filarmónica Imaculada Conceição	1893
Povoação	Faial da Terra	Sociedade Musical Sagrado Coração de Jesus	1894
Vila Franca do Campo	Ponta Garça	Filarmónica Lira do Sul	1896
Ponta Delgada	São Roque	Filarmónica Lira de São Roque	1899
Ponta Delgada	Ginetes	Filarmónica Minerva	1906
Vila Franca do Campo	São Pedro	Filarmónica Marcial União Progressista	1907
Ponta Delgada	Arrifes	Filarmónica Lira Nossa Senhora da Saúde (Banda de Arrifes)	1910
Ponta Delgada	Fajã de Cima	Filarmónica Lira Nossa Senhora da Oliveira	1910
Povoação	Povoação	Sociedade Filarmónica Marcial Troféu	1912
Lagoa	Nossa Senhora do Rosário	Sociedade Filarmónica Lira do Rosário	1920
Ribeira Grande	Maia	Filarmónica Lira do Divino Espírito Santo da Maia	1936
Povoação	Água Retorta	Sociedade Musical Nossa Senhora da Penha de França	1947
Ponta Delgada	Sete Cidades	Banda Lira das Sete Cidades	1948
Ribeira Grande	Pico da Pedra	Filarmónica Aliança dos Prazeres	1958
Ponta Delgada	Fenais da Luz	Banda Nossa Senhora da Luz	1976

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Ponta Delgada	Candelária	Filarmónica Lira Nossa Senhora da Estrela	1983
Ribeira Grande	Santa Bárbara	Sociedade Recreativa Filarmónica Nossa Senhora das Vitórias	1986
Ponta Delgada	Remédios	Filarmónica Nossa Senhora dos Remédios	1987
Povoação	Ribeira Quente	Filarmónica São Paulo	2009
Ponta Delgada	Fajã de Baixo	Sociedade Recreativa e Filarmónica Nossa Senhora dos Anjos	2011

Ilha Terceira (25):

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Angra do Heroísmo	Serreta	Sociedade Filarmónica Recreio Serretense	1873
Angra do Heroísmo	Sé	Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio dos Artistas	1877
Angra do Heroísmo	Santa Bárbara	Filarmónica Recreio de Santa Bárbara	1877
Angra do Heroísmo	Altares	Filarmónica do Sagrado Coração de Jesus dos Altares	1879
Praia da Vitória	Fontinhas	Sociedade Musical União das Fontinhas	1884
Angra do Heroísmo	São Sebastião	Sociedade Recreativa e Musical de São Sebastião	1886
Angra do Heroísmo	Ribeirinha	Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores da Ribeirinha	1889
Praia da Vitória	Santa Cruz	Filarmónica União Praiense	1904
Angra do Heroísmo	Ribeirinha	Sociedade Filarmónica União Católica da Serra da Ribeirinha	1904

Cidade/Concelho	Freguesia	Nome da Filarmónica	Ano de fundação
Angra do Heroísmo	São Bartolomeu dos Regatos	Filarmónica do Espírito Santo da Casa do Povo de São Bartolomeu dos Regatos	1905
Angra do Heroísmo	Conceição	Filarmónica da Fanfarra Operária Gago Coutinho e Sacadura Cabral	1906
Praia da Vitória	Agualva	Sociedade Filarmónica Espírito Santo da Agualva	1922
Angra do Heroísmo	Terra Chã	Sociedade Musical e Recreio da Terra Chã	1928
Praia da Vitória	Lajes	Sociedade Recreio Lajense	1931
Praia da Vitória	Biscoitos	Sociedade Filarmónica Progresso Biscoitense	1932
Praia da Vitória	Lajes	Sociedade Progresso Lajense	1947
Praia da Vitória	Vila Nova	Sociedade Filarmónica de Vila Nova	1955
Praia da Vitória	Biscoitos	Sociedade Recreativa do Bairro de São Pedro dos Biscoitos	1958
Angra do Heroísmo	Feteira	Grupo Filarmónico de Nossa Senhora das Mercês da Casa do Povo de Feteira	1984
Praia da Vitória	Fonte do Bastardo	Associação Filarmónica Cultural Recreativa Santa Bárbara da Fonte do Bastardo	1985
Praia da Vitória	São Brás	Sociedade Recreativa Filarmónica União de São Brás	1986
Angra do Heroísmo	Cinco Ribeiras	Filarmónica Nossa Senhora do Pilar das Cinco Ribeiras	1987
Angra do Heroísmo	Doze Ribeiras	Sociedade Filarmónica Rainha Santa Isabel	1988
Praia da Vitória	Quatro Ribeiras	Banda de Música de Santa Beatriz das Quatro Ribeiras	1992
Angra do Heroísmo	Porto Judeu	Filarmónica da Associação Cultural do Porto Judeu	2001

Das 105 Filarmónicas existentes nos Açores enumeradas nos quadros acima, pode-se constatar que a primeira Filarmónica a ser fundada foi a Sociedade Filarmónica Triunfo, em 1846 (Freguesia da Matriz, Concelho da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel) e a última a ser fundada foi a Filarmónica da Associação Musical e Cultural da Piedade, em 2017 (Freguesia da Piedade, Concelho das Lajes do Pico, Ilha do Pico).

Anexo B - Quadro (resumo)

Referência	Objetivo	Amostra	Instrumento	Resultados
Caldeira, N. M. P. (2014). <i>A Formação (Musical) no Movimento Associativo: Um estudo exploratório sobre a Associação Musical da Pocariça</i> (Dissertação de Mestrado em Arte e Educação). Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3088/1/A%20formacao%20musical%20no%20movimento%20associativo.pdf (Acedido a 01/02/2018)	Este trabalho pretende realizar um estudo exploratório sobre a Associação Musical da Pocariça (AMP), procurando identificar os interesses de ingresso na Escola de Música, conhecer o seu funcionamento, na sua relação estreita com o indivíduo, em si mesmo, na sua dimensão familiar e na expressão social, com a Banda Filarmónica e os seus executantes, com os elementos dos órgãos sociais e com a sociedade em que se insere.	Discentes, docentes da Escola de Música, filarmónicos e elementos dos órgãos sociais, de modo particular da direção; formandos, elementos da Escola de Música e da Banda Filarmónica.	Entrevistas semiestruturadas; inquéritos por questionário; análise documental.	Os resultados obtidos permitiram ao autor caracterizar a Associação Musical da Pocariça na sua formação eclética e de forma particular na formação musical e no discernimento vocacional de muitos dos seus membros, deixando em aberto aspetos que merecerão uma abordagem mais aprofundada em futuros estudos.
Costa, M. P. S. (2009). <i>Metodologias de Ensino e Repertório nas Filarmónicas de Valpaços</i> (Dissertação de Mestrado em Música - Especialidade em Direção). Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro. Disponível em: https://docplayer.com.br/46624355-Palavras-chave-banda-filarmonica-metodologias-de-ensino-e-repertorio.html (Acedido a 01/02/2018)	Este estudo procura dar a conhecer as metodologias de ensino da música e o repertório executado por três Bandas Filarmónicas do Concelho de Valpaços.	Dezasseis Maestros portugueses e três Maestros das Bandas Filarmónicas do Concelho de Valpaços: Banda Musical de Carrzedo de Montenegro, Banda Municipal de Valpaços e Banda Musical da Casa do Povo de Vilarandelo.	Inquérito por entrevista.	As principais conclusões mostraram que há uma coexistência de métodos utilizados, desde o modelo tradicional até ao mais atual. Verificou também que há uma diversidade de repertório executado relativamente aos géneros musicais e que as Bandas de Carrzedo de Montenegro e Valpaços estão mais em conformidade com o repertório escolhido pelo

Referência	Objetivo	Amostra	Instrumento	Resultados
				conjunto dos dezasseis Maestros portugueses. A Banda de Vilarandelo, apesar de executar um repertório variado, pratica um menor número de obras escolhidas pelo conjunto dos Maestros.
Craveiro, A. R. C. (2014). <i>Relatório de Estágio - Ensino de Música no Conservatório e na Banda Filarmónica: Prática de Leitura</i> (Dissertação de Mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2744/1/Montagem%20Final_com%20anexos_final%20mesmo%20mesmo%20mesmo.pdf (Acedido a 01/02/2018)	Mostrar em quais dos estabelecimentos de ensino se realiza uma melhor leitura musical. Por um lado, uma Escola de Música privada, por outro uma Escola de Música de uma Banda Filarmónica. Duas Escolas com níveis de ensino bastante diferentes, mas com o mesmo objetivo.	Alunos da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral e alunos da Escola de Música da Banda Boa União - Música Velha.	Três fichas de leitura.	Da análise dos resultados obtidos, o autor pode concluir que, apesar de um dos alunos da Escola de Música da Banda Filarmónica ter faltado a duas das três gravações agendadas, verificou-se um maior à-vontade por parte destes na realização da maioria dos exercícios; os alunos da Escola de Música privada, por sua vez, revelaram facilidade nos exercícios já realizados nas suas aulas mas, em contrapartida, tiveram dificuldades em realizar todos os restantes. Posto isto, e com base em todas as análises das gravações realizadas, concluiu que os alunos da Escola de Música da Banda Filarmónica tiveram uma melhor leitura musical em todos os aspetos (a nível rítmico, notas, pulsação), revelando uma

Referência	Objetivo	Amostra	Instrumento	Resultados
Lemos, A. S. A. (2013). <i>A Banda Filarmónica como Associação e meio de Animação Sociocultural: Estudo de caso da Banda de Amares</i> (Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança - Área de Especialização em Associativismo e Animação Sociocultural). Universidade do Minho, Braga. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28894/1/Ana%20S%C3%ADlvia%20Alves%20Lemos.pdf (Acedido a 01/02/2018)	Perceber de que forma se processa o associativismo na Banda, compreender o tipo de relações entre os elementos da Banda e de que forma é que a Banda contribui para a Animação Sociocultural da região.	Elementos da Banda; Maestro da Banda e Diretor da Banda.	Entrevista; análise documental; observação; inquérito por questionário e diário de campo.	maior qualidade de execução. Com o cruzamento dos vários dados da investigação, pode concluir que o associativismo não tem de significar amorismo. Assim, e de acordo com a autora, a excelente formação musical dos instrumentistas torna-se numa mais-valia para o reconhecimento de que esta associação, apesar de ser “musical, artística, cultural e recreativa”, oferece aos seus membros muito mais do que a simples ocupação de tempos livres e recreação.
Lourosa, H. M. M. (2012). <i>À sombra de um passado por contar: Banda de Música de Santiago de Riba-Ul. Discursos e percursos na história do movimento filarmónico português</i> (Tese de Doutoramento em Música - Área de Especialização em Etnomusicologia). Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro.	Abordar o fenómeno das Bandas Filarmónicas em Portugal numa perspetiva eminentemente histórica.	Banda de Música de Santiago de Riba-Ul.	Pesquisa de arquivo e trabalho de campo.	Através do estudo de caso da Banda de Música de Santiago de Riba-Ul, a autora procurou estabelecer um modelo de análise que é revelador sobre o modo como, em muitos casos, as Bandas usam o passado (real, imaginado, vivido ou mitificado), transformado em memória semântica, como forma de legitimar o presente, convertendo a própria Banda num documento/monumento.

Referência	Objetivo	Amostra	Instrumento	Resultados
				Esse estatuto conduz à reprodução do modelo de polivalência que o passado lhe legou e oferece-lhe, através de um jogo coerente de cumplicidades no seio do movimento filarmónico em Portugal, um lugar cativo no macrocosmos, que a mesma definiu como um campo social institucional, a partir da proposta conceptual de Pierre Félix Bourdieu.
Milheiro, M. H. C. M. R. (2013). <i>Um por todos, todos pela música nova: um estudo de caso</i> (Dissertação de Mestrado em Musicologia). Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/12289/1/Trabalho%202020Corrigido.pdf (Acedido a 01/02/2018)	Averiguar o impacto que a formação de músicos nas Bandas Filarmónicas teve e tem na vida musical em Portugal, nomeadamente na formação de músicos profissionais.	Professores de instrumentos de sopro e de percussão dos Conservatórios e Escolas de Música.	Inquérito por questionário e entrevistas estruturadas.	Foi possível compreender a relevância das Bandas Filarmónicas para a sociedade portuguesa e, principalmente, para a formação de músicos em Portugal.
Mota, G. (2008). <i>Crescer nas Bandas Filarmónicas: Um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses</i> . Porto: Edições Afrontamento.	Compreender o papel que a participação nas Bandas Filarmónicas representa na construção da identidade musical e profissional de jovens portugueses, no contexto da formação de Professores de Educação Musical e, de forma mais abrangente, da Educação Artística.	Alunos e antigos alunos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.	Questionário e entrevistas semiestruturadas.	Os dados recolhidos revelaram que, por um lado, cerca de 30% da população inquirida participou e continua a participar numa Banda Filarmónica, quer como membro ativo, quer como Maestro. Os temas emergentes das duas entrevistas semiestruturadas

Referência	Objetivo	Amostra	Instrumento	Resultados
				indicaram que a participação na Banda continua a constituir uma parte significativa das suas vidas musicais, quer como <i>performers</i> , quer como educadores musicais.
Pereira, I. C. C. L. (2017). <i>Crescer...com as Bandas Filarmónicas</i> (Dissertação de Mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5968/1/Isabel%20Pereira%20%2816%29.pdf (Acedido a 01/02/2018)	Observar e analisar a influência das Bandas de Música na formação profissional do instrumentista de sopro e percussão. O propósito foi analisar qual a relevância dessas associações nos instrumentistas e quais os resultados na sua formação como músicos profissionais.	102 indivíduos entre os 10 e os 63 anos, sendo que a maioria é do sexo masculino.	Questionário e entrevistas.	Os resultados demonstraram a importância das Bandas de Música e das suas escolas na aprendizagem musical no ensino vocacional, evidenciando que o ensino nas Bandas Filarmónicas e nas instituições do ensino vocacional de música são distintos, mas complementam-se, sendo que muitos músicos iniciam a sua formação nas Bandas de Música e ingressam no ensino formal, para prosseguir os seus estudos musicais.
Russo, S. B. (2007). <i>As Bandas Filarmónicas enquanto património: um estudo de caso no concelho de Évora</i> (Dissertação de Mestrado em Antropologia: Patrimónios e Identidades). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1155/1/BANDAS%20FILARM%C3%93NICAS	Aprofundar o conhecimento sobre as Bandas Filarmónicas e sobre o seu contexto musical, social e cultural.	Três Bandas Filarmónicas do Concelho de Évora.	Trabalho de campo e trabalho etnográfico.	O estudo proporcionou uma maior proximidade e relação com o contexto musical e social das Bandas Filarmónicas, o que permitiu perceber as dinâmicas que movem um coletivo de gente de diferentes idades e referências a concretizar um projeto conjunto.

Continuação

Referência	Objetivo	Amostra	Instrumento	Resultados
<u>%20ENQUANTO%20PATRIM% C3%93NIO.pdf</u> (Acedido a 01/02/2018)				
Tavares, S. M. T. (2012). <i>O impacto da frequência de uma banda na aprendizagem do clarinete</i> (Dissertação de Mestrado em Ensino de Música). Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10038/1/DISSERTAÇÃO%20SÉRGIO%20TAVARES%2052424.pdf (Acedido a 01/02/2018)	Qualificar e quantificar o referido impacto, comparando alunos que frequentam e não frequentam uma Banda Filarmónica.	Participaram 40 alunos do 1.º grau, divididos em dois grupos de 20 alunos, de acordo com a frequência ou não de uma Banda Filarmónica.	Inquérito por questionário.	Os resultados mostraram um rácio significativamente positivo para os alunos que frequentavam Bandas Filarmónicas, onde a grande maioria destes mostrou um melhor desenvolvimento na aprendizagem do instrumento.

Anexo C - Fotografias relacionadas com a Sociedade Filarmónica Unânime Praiense



Imagem n.º 1 - Emblema da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense



Imagem n.º 2 - Sede da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense (Lobão, 2006, p. 134)



Imagem n.º 3 - Cónego Feliciano António da Silva Reis - Fundador da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense (Lobão, 1987, p. 67; Lobão, 2006, p. 129; Monteiro, 1987, p. 25; Vargas, 1981, p. 7)



Imagem n.º 4 - Filarmónica Unânime Praiense em 1890 (Lobão, 1989a, p. 31; Lobão, 2006, p. 137)



Imagem n.º 5 - Filarmónica Unânime Praiense no Jardim Público em 1918 (Lobão, 2006, p. 138; Vargas, 1981, p. 9)



Imagem n.º 6 - Filarmónica Unânime Praiense no Passeio Público em 1919 (Lobão, 2010, p. 38)



Imagem n.º 7 - Filarmónica Unânime Praiense em 1939 (Lobão, 2006, p. 138)



Imagem n.º 8 - Filarmónica Unânime Praiense em 1946 (Lobão, 1989a, p. 32; Lobão, 2006, p. 139; Vargas, 1981, p. 16)



Imagem n.º 9 - Filarmónica Unânime Praiense em 1948 (Lobão, 2006, p. 139)



Imagem n.º 10 - Filarmónica Unânime Praiense em 1949 (Lobão, 2006, p. 140)



Imagem n.º 11 - Filarmónica Unânime Praiense em 1955, aquando da sua viagem a Angra do Heroísmo (Lobão, 1989a, p. 33; Lobão, 2006, p. 140)



Imagem n.º 12 - Filarmónica Unânime Praiense em 1960 (Lobão, 2006, p. 141)



Imagem n.º 13 - Filarmónica Unânime Praiense em 1970 (Lobão, 2006, p. 141)



Imagem n.º 14 - Filarmónica Unânime Praiense em 1978, aquando da sua viagem aos Estados Unidos da América - Califórnia (Lobão, 1989a, p. 34; Lobão, 2006, p. 142; Vargas, 1981, p. 52)



Imagem n.º 15 - Filarmónica Unânime Praiense em 1981 - Centenário (Lobão, 2006, p. 142; Vargas, 1981, p. 62)

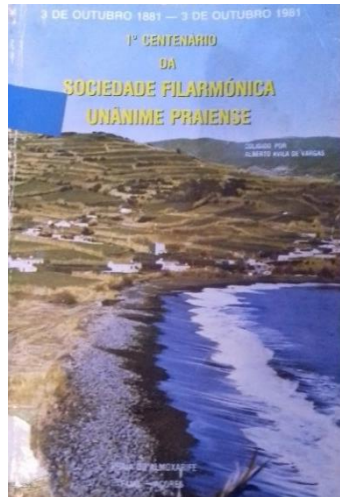


Imagem n.º 16 - Livro do 1.º Centenário da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense - 3 de outubro de 1881 - 3 de outubro de 1981 (Vargas, 1981)



Imagem n.º 17 - Filarmónica Unânime Praiense na década de 80 (Lobão, 2006, p. 143)



Imagem n.º 18 - Filarmónica Unânime Praiense na década de 80 (Lobão, 2006, p. 143)



Imagem n.º 19 - Filarmónica Unânime Praiense em 1995 (Lobão, 2006, p. 144)



Imagem n.º 20 - Filarmónica Unânime Praiense em agosto de 2000 em Waldstetten, Alemanha (Lobão, 2006, p. 144)



Imagem n.º 21 - Filarmónica Unânime Praiense em 2004 (Lobão, 2006, p. 145)



Imagem n.º 22 - Deslocação da Filarmónica Unânime Praise a 27 de maio de 2006 a Faro (Lobão, 2006, p. 145)

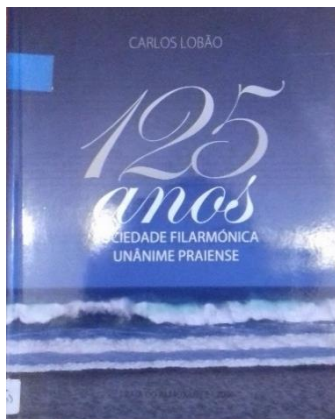


Imagem n.º 23 - Livro, CD e Medalha dos 125 anos da Sociedade Filarmónica Unânime Praise - 3 de outubro de 1881 - 3 de outubro de 2006 (Lobão, 2006)



Imagem n.º 24 - Filarmónica Unânime Praise no dia 3 de outubro de 2010, aquando do seu 129.º Aniversário

Anexo D - Lista de elementos atuais da Filarmónica Unânime Praiense

Maestro

Rúben Silva

Porta-estandarte

Cecília Dias

Flauta (6)

Ana Sofia Silva

Elisabete Costa

Inês Silva

Marília Garcia

Paulo Sousa

Rui Sousa

Oboé (2)

João Ponte

Susana Silva

Fagote (1)

Marco Madruga

Clarinete (12)

Alexandra Costa

Damiana Melo

David Brinco

Gonçalo Aires

Manuel Maria Silva

Maria Carolina

Mariana Carias

Melissa Melo

Rúben Branco

Sónia Oliveira

Susana Correia

Vítor Costa

Clarinete Baixo (1)

Vítor Dias

Clarinete Alto (2)

José Mário Lopes

José Rosa

Saxofone Alto (7)

Bruno Duarte

Cátia Silva

Jaime Machado

José Manuel Rosa

Luís Duarte

Miguel Cameirão

Stephanie Correia

Saxofone Tenor (2)

Marco Pimentel

Milton André

Saxofone Barítono (1)

Ludgero Martins

Bombardino (2)

Hélder Rosa

Jaime Lopes

Trompa (2)

Daniel Silva

Joana Fortuna

Trompete (7)

António Silva

César Silva

Manuel Martins da Silva

Orlando Bettencourt

Paulo Bettencourt

Pedro Fragata

Válter Meirinho

Trombone (3)

Elisabete Sousa

Gilberto Dias

Rui Silva

Tuba (3)

Dário Silva

Mário Dias

Rui Norte

Percussão (10)

David Duarte

Fátima Lopes

José Henrique Silva

José Mário Garcia

Lúcia Lopes

Manuel Amaral

Marco Oliveira

Mauro Cameirão

Tiago Silva

Tibério Costa

Anexo E - Guião da entrevista ao Maestro da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense

Biografia do entrevistado

O entrevistado nasceu a 8 de janeiro de 1979 e é Diretor artístico, Maestro, Professor e Trompetista. Assumiu a direção da Filarmónica Unânime Praiense em maio de 2001. Iniciou os seus estudos musicais em Trompete na Escola de Música da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, estreando-se a tocar em maio de 1990. Nesse mesmo ano, começou a frequentar o Conservatório Regional da Horta na classe de Trompete.

- 1. Como é que nasce o interesse pela música?**
- 2. Iniciou a sua aprendizagem musical numa Banda Filarmónica?**
- 3. Qual a importância da música no seu dia-a-dia?**
- 4. Qual a importância para si, da aprendizagem da música nas crianças e nos jovens?**
- 5. De que forma é que se processa o ensino da música na Escola de Música da Banda Filarmónica? (Metodologia utilizada)**
- 6. A Escola de Música é um impulsionador da dinamização e evolução da Banda Filarmónica?**
- 7. Que importância tem uma Banda Filarmónica no panorama musical português?**
- 8. Qual o futuro das Bandas Filarmónicas?**

Anexo F - Guião da entrevista a um músico da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense

Biografia da entrevistada

A entrevistada nasceu a 29 de dezembro de 1975 e é Professora no Conservatório Regional da Horta de Análise e Técnicas de Composição, Formação Musical, História da Cultura e das Artes e Trompete. Iniciou os seus estudos musicais em 1991, onde estudou Trompete no Conservatório Regional da Horta.

- 1. Como é que nasce o interesse pela música?**
- 2. Iniciou a sua aprendizagem musical numa Banda Filarmónica?**
- 3. Qual a importância da música no seu dia-a-dia?**
- 4. Qual a importância para si, da aprendizagem da música nas crianças e nos jovens?**
- 5. A Escola de Música é um impulsionador da dinamização e evolução da Banda Filarmónica?**
- 6. Que importância tem uma Banda Filarmónica no panorama musical português?**
- 7. Qual o futuro das Bandas Filarmónicas?**